

VISÃO SP

N.º 37 | Ano 18 | Março 2026 | Quadrimestral | € 0,01

AFIRMAÇÃO DA OFTALMOLOGIA EM CASCAIS



O Serviço de Oftalmologia do Hospital de Cascais Dr. José de Almeida atravessa uma fase de afirmação, graças ao crescimento significativo da equipa, que permitiu alavancar a diferenciação dos cuidados. A curto prazo, os maiores objetivos são conquistar idoneidade formativa e participar em ensaios clínicos multicêntricos, continuando a consolidar a resposta assistencial diferenciada. [P.6-7](#)

TALENTO PARA A COSTURA E CARREIRA EM RETROSPETIVA

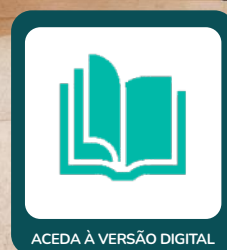


Prestes a aposentar-se do Serviço Nacional de Saúde, o que acontecerá no próximo dia 21 de março, a Dr.ª Angelina Meireles não tenciona afastar-se da Oftalmologia tão cedo. Aliás, já tem projetos em curso, como dar formação de vitrectomia em hospitais e introduzir a vertente de ensino na Missão Visão Guiné. Em entrevista, além de resumir a sua carreira de quatro décadas, que dedicou, sobretudo, ao Hospital de Santo António, a oftalmologista explica a sua paixão pela costura, que herdou da mãe, mas que só nos últimos anos conseguiu materializar, criando peças únicas, especialmente para os seus três netos e para si própria. [P.8-9](#)

Reunião dos Grupos Portugueses de Glaucoma e Neuroftalmologia

13 • 14
março 2026

Auditório Municipal
de Vila do Conde



Na primeira reunião científica da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO) em 2026, o Grupo Português de Glaucoma e o Grupo Português de Neuroftalmologia promovem uma atualização nestas duas subespecialidades, explorando os seus pontos de interseção. Além da discussão de casos clínicos de fronteira e desafiantes, o programa aprofunda *hot topics* de ambas as áreas, como o papel da inteligência artificial e dos tratamentos com *laser* no glaucoma, o encerramento de ângulo, a oclusão da artéria central da retina e a hipertensão intracraniana idiopática. [P.12-13](#)



RECONHECIMENTO INTERNACIONAL E DINAMISMO CIENTÍFICO



PEDRO MENÉRES
Presidente da SPO

O ano de 2026 fica marcado pela indexação internacional da nossa revista *Oftalmologia*, órgão científico da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO), abrindo as portas à inclusão dos seus artigos nas bases de dados internacionais de referência da Elsevier, como a Embase e a Scopus (P.3). Este reconhecimento valoriza e projeta cientificamente a revista, constituindo também um importante fator de afirmação da investigação oftalmológica portuguesa no panorama internacional. A inclusão da *Oftalmologia* em métricas de citações, com

aumento do impacto científico dos artigos e do reconhecimento dos autores, era um objetivo que a SPO perseguia há muito e reflete o esforço e o sucesso de várias direções, editores, autores, revisores e equipas editoriais. Estão todos de parabéns!

Neste início de ano, manifestamos também o nosso profundo pesar pelo falecimento do Prof. Doutor José Cunha-Vaz, figura ímpar e de enorme prestígio, que muito contribuiu para elevar a qualidade da *Oftalmologia* portuguesa e para a sua projeção internacional. Neste mandato, decidimos associar o seu nome ao Prémio de Retina e tivemos a felicidade de contar com a sua presença entusiástica e alegre no último Congresso Português de Oftalmologia. Investi-

gador e académico de exceção, que também foi presidente da SPO, o Prof. Cunha-Vaz continuará a ser uma referência incontornável e uma fonte de inspiração para várias gerações de oftalmologistas. Assinalamos aqui uma sentida homenagem à sua dedicação à *Oftalmologia* portuguesa.

A Semana do Glaucoma (P.13), campanha de sensibilização divulgada em diversos órgãos de comunicação social, culmina com a Reunião dos Grupos Portugueses de Glaucoma e Neurooftalmologia, em Vila do Conde (P.12). Trata-se de um evento científico de grande relevância para a *Oftalmologia* nacional, durante o qual terá lugar a assembleia-geral da SPO e um momento cultural.

Entre as atividades da SPO no primeiro trimestre de 2026, destacam-se ainda a segunda série dos videocasts *OftalmoGPS*, a continuidade dos webinars “Quartas da SPO” (P.5), uma nova edição do Programa Intensivo de Liderança Executiva para Oftalmologistas, a rubrica *What's New*, o Curso de Introdução à *Oftalmologia* (P.10) e o Curso de Refração para Internos (P.18).

No segundo trimestre, estarão em evidência o *Eyelimpics* (P.11), a 2.ª edição do *Uveitis BootCamp*, a Reunião conjunta do Grupo Português de Cirurgia Implanto-Refrativa com o Grupo Português de Superfície Ocular, Córnea e Contactologia e o Grupo Português de Órbita e Oculoplástica (P.14), e a Reunião Anual dos Internos de *Oftalmologia*. Em maio, acolheremos, no Porto, uma das grandes reuniões internacionais deste ano – o 17.º Congresso da European Society for Cornea & Ocular Surface Specialists.

A SPO convida todos os seus sócios a participar nestas iniciativas!

IN MEMORIAM

JOSÉ GUILHERME FERNANDES DA CUNHA-VAZ (05/11/1938 – 21/01/2026)



A *Oftalmologia* portuguesa e internacional perdeu uma das suas figuras maiores com o falecimento do Prof. Doutor José Cunha-Vaz. Médico, investigador e académico de exceção, construiu uma carreira singular, marcada por uma visão científica rigorosa e uma capacidade ímpar de liderança.

Professor catedrático e, mais tarde, professor emérito da Universidade de Coimbra, dedicou mais de seis décadas ao estudo da retina, com contributos pioneiros para a compreensão da barreira hematorretiniana e da retinopatia diabética. A identificação dos mecanismos de rutura da barreira hematorretiniana, a introdução da fluorofotometria vítrea na prática clínica e o desenvolvimento de biomarcadores imagiológicos associados às complicações oculares da diabetes colocaram-no entre os investigadores mais influentes da *Oftalmologia* contemporânea.

Diretor do Serviço de *Oftalmologia* dos Hospitais da Universidade de Coimbra e fundador do Instituto Biomédico de Investigação em Luz e Imagem (IBILI) e da Associação para a Investigação Biomédica e Inovação em Luz e Imagem (AIBILI), o Prof. Cunha-Vaz projetou Coimbra como um centro internacional de investigação em

ciências da visão, promovendo uma cultura de excelência, inovação e colaboração europeia. Foi igualmente determinante na criação e na consolidação de redes multicêntricas internacionais de investigação clínica, contribuindo para a harmonização de metodologias e para a afirmação da investigação translacional em *Oftalmologia*.

A sua liderança ultrapassou fronteiras. Presidiu à Sociedade Portuguesa de *Oftalmologia* (SPO) em dois mandatos e assumiu a presidência de duas das maiores sociedades europeias da especialidade: a European Society of Cataract and Refractive Surgeons (ESCRS), referência do segmento anterior, e a European Society of Retinal Specialists (EURETINA), da qual foi membro fundador e presidente de 2007 a 2009. Este facto singular simboliza a abrangência e o reconhecimento internacional de um percurso notável, amplamente reconhecido pelos seus pares.

Distinguido com condecorações nacionais e os mais prestigiados prémios científicos internacionais da *Oftalmologia*, manteve sempre uma presença ativa, inspiradora e exigente. Mestre de várias gerações, deixou um legado científico sólido e uma marca pessoal profundamente inspiradora. A sua obra é uma referência incontornável e a sua memória continuará a iluminar o caminho da *Oftalmologia*. 

João Figueira

Oftalmologista na ULS de Coimbra e vice-presidente da SPO

FICHA TÉCNICA



Propriedade:
Sociedade Portuguesa de Oftalmologia

Campo Pequeno, n.º 2, 13.º andar, 1000-078 Lisboa
Tel.: (+351) 217 820 443 • Tlm.: (+351) 924 498 989
geral@sportalmologia.pt • socportalmologia@gmail.com
www.sportalmologia.pt



Edição: Esfera das Ideias, Lda.

Rua Eng.º Fernando Vicente Mendes, n.º 3F (1.º andar), 1600-880 Lisboa
Tlf.: (+351) 218 155 107 geral@esferadasideias.pt

Direção de projetos: Madalena Barbosa e Ricardo Pereira

Coordenação editorial: Pedro Bastos Reis

Textos: Madalena Barbosa, Pedro Bastos Reis e Raquel Oliveira

Design/Web: Ricardo Pedro

Fotografias: Egídio Santos, Nuno Branco e Rui Santos Jorge



Patrocinadores desta edição:



Publicação isenta de registo na ERC, ao abrigo do Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 6 de junho, artigo 12.º, 1.ª alínea.

Depósito Legal n.º 338827/12



A revista científica da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO) começou o ano de 2026 com uma importante conquista – a indexação nas bases de dados da Elsevier, que dará maior visibilidade aos artigos publicados e maior probabilidade de citação aos seus autores. Outra novidade é que o **Prof. André Ferreira**,

oftalmologista na Unidade Local de Saúde (ULS) de Santo António, no Porto, é o novo editor-chefe da *Oftalmologia*, desde o passado mês de janeiro, sucedendo à Prof.ª Andreia Rosa.

“A revista tem um elevado nível de qualidade, pelo que o primeiro desafio é mantê-lo. Espero conseguir dar o meu contributo para a evolução científica da nossa especialidade”, afirma André Ferreira, destacando a indexação internacional como um passo fundamental, cujo mérito atribui “ao trabalho desenvolvido pelas anteriores equipas editoriais e direções da SPO”.

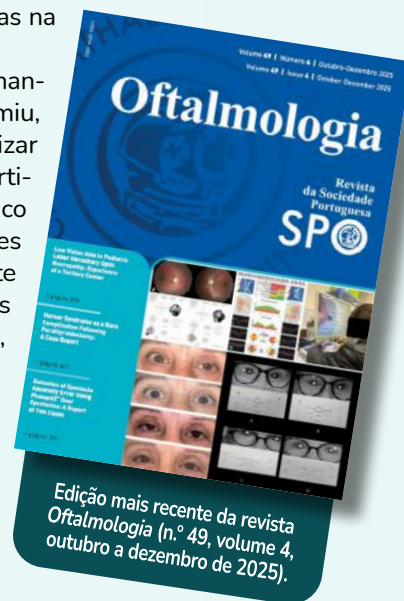
Para o novo editor-chefe, a indexação na Elsevier, que inclui plataformas como a Embase e a Scopus, representa, em primeiro lugar, “um reconhecimento da qualidade da *Oftalmologia*, critério pelo qual se tem pautado ao longo dos anos”. “A indexação é um bom ponto

de partida para a revista ser mais conhecida e os seus artigos serem mais facilmente encontrados, o que aumentará as submissões de autores de outros países”, acredita o também docente no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto.

Por outro lado, a indexação abre portas para que “alunos de doutoramento possam dar a conhecer os seus trabalhos, nomeadamente no Congresso Português de Oftalmologia, concorrendo a prémios e tendo a vantagem de publicar numa revista indexada”. Neste âmbito, o editor-chefe traça como prioridade “continuar a incluir os jovens oftalmologistas na revista”.

Quanto aos objetivos para o mandato de três anos que assumiu, André Ferreira pretende “otimizar o processo de submissão de artigos e tornar as revisões um pouco mais rápidas, para que os autores possam partilhar rapidamente com os pares as novidades dos seus trabalhos”. A este respeito, “os revisores têm feito um trabalho incrível, que continuará a ser reconhecido”. Admitindo que será desafiante, o editor-chefe estipula ainda como objetivo “conseguir, pelo menos, mais uma indexação internacional”.

 **Pedro Bastos Reis**



SPO PROMOVE INQUÉRITO SOBRE SUSTENTABILIDADE NA CIRURGIA DE CATARATA



Dr. Vítor Maduro

isso, é necessário perceber o ponto de situação e estabelecer os passos a seguir”, justifica o Dr. Vítor Maduro, secretário-geral da SPO.

O inquérito, que garante o anonimato dos participantes, destina-se quer aos hospitais do Serviço Nacional de Saúde quer a instituições privadas, devendo ser preenchido pelo diretor de cada Serviço de Oftalmologia ou responsável pelo bloco operatório, num processo que levará “cerca de dez minutos”. A distribuição do inquérito deverá ocorrer até ao final do próximo mês de abril. “Queremos saber mais sobre o impacto da cirurgia de catarata, as práticas sustentáveis aplicadas nos blocos operatórios e as políticas adotadas para gerir os resíduos”, avança a Dr.ª Cláudia Costa Ferreira, vogal da direção da SPO, reiterando “o compromisso com uma Oftalmologia mais sustentável e alinhada com os desafios globais da saúde e do ambiente”.

Para a elaboração do inquérito, a SPO contou com o contributo da Dr.ª Diana Silveira e Silva, membro da Young Ophthalmologists for Sustainability da European Society of Cataract and Refractive

A Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO) desenvolveu um inquérito, para ser respondido pelos Serviços de Oftalmologia do país que dispõem de bloco operatório, com o objetivo de analisar o panorama nacional da sustentabilidade da cirurgia de catarata. “Elegemos este procedimento

por ser dos mais realizadas ao nível nacional. Queremos melhorar as práticas, mas, para



Dr.ª Cláudia Costa Ferreira

Surgeons (ESCRS) e co-chair do EyeSustain Global Council, uma coligação de sociedades oftalmológicas que colaboram para tornar os cuidados e as cirurgias oculares mais sustentáveis, da qual a SPO faz parte. O inquérito contém questões que “permitem aferir o volume anual de cirurgias de catarata e informações sobre a composição do *pack* cirúrgico (exemplos: número de batas, campos operatórios, material esterilizável versus de uso único) e o número de consultas de pós-operatório”. “Avaliaremos também o tipo de sistemas de gestão de resíduos e se existem medidas globais de redução do impacto ambiental nos hospitais”, acrescenta a oftalmologista.

O objetivo principal é “avaliar a pegada de carbono dos Serviços de Oftalmologia, comparando os dados nacionais com os de outros países”.

Segundo Cláudia Costa Ferreira, a partir da informação obtida, “será desenvolvido um índice para estimar o impacto ambiental da cirurgia oftalmológica em Portugal”. Nesse sentido, será utilizado como referência o *Sustainability Index*

for Disposables in Cataract Surgery (SIDICS) da ESCRS. Vítor Maduro antecipa que “os primeiros resultados poderão ser conhecidos em maio”, embora uma análise mais exaustiva deverá ser apresentada no 69.º Congresso Português de Oftalmologia (3 a 5 de dezembro, em Vilamoura).

Pedro Bastos Reis



Dr.ª Diana Silveira e Silva



Em Foco

NOTÍCIAS

FORMAÇÃO PARA PATIENT RESEARCH PARTNERS



Os coordenadores das secções da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO) estão a seleccionar doentes representativos de patologias oftalmológicas crónicas das diversas subespecialidades, com vista à sua integração numa formação para *patient research partners* – isto é, doentes acreditados para colaborar ativamente na investigação clínica. De acordo com a **Prof.ª Inês Leal**, assim que estiver finalizado o painel de doentes para integrar este projeto, serão marcadas as ações formativas, estando previstos oito módulos remotos e um encontro presencial a decorrer na sede da SPO, em setembro.

“Será uma formação orientada por *patient advocates* e especialistas em investigação clínica, com envolvimento de doentes e conteúdos acessíveis, que não exigem formação em Medicina”, antecipa a secretária-geral adjunta da SPO e coordenadora do Departamento de Uveítes da Unidade Local de Saúde de Santa Maria, em Lisboa.

Esta iniciativa da SPO surge na sequência da atribuição, em junho de 2025, do *Richard & Chita Abbott Young Leader Award* a Inês Leal, pelo projeto SPOKE (*Sociedade Portuguesa de Oftalmologia Knowledge Engagement*), cujo objetivo é integrar doentes nos processos de investigação. Atribuído de dois em dois anos pela Pan-American Association of Ophthalmology, este prémio destina-se a oftalmologistas até 40 anos de idade.



Mais informações sobre o projeto

Para a concretização do projeto SPOKE, a SPO celebrou um acordo com a plataforma nacional da European Patients' Academy on Therapeutic Innovation (EUPATI-PT), que promove a literacia em investigação clínica junto de doentes, ficando encarregue pela indicação dos formadores. “Introdução à investigação clínica, desenvolvimento de tecnologias de saúde, epidemiologia, parâmetros de avaliação em Oftalmologia, *patient-reported experience measures*, *patient-reported outcome measures*, metodologias de comunicação e investigação colaborativa” serão os temas analisados ao longo dos oito módulos de formação.

“Pretendemos formar doentes que sejam nossos parceiros na investigação e no desenho de ensaios clínicos, assim como na comunicação após publicação de resultados”, reitera Inês Leal, notando que, ao adquirirem estas ferramentas, “os doentes podem participar, de forma mais ativa e informada, na sua jornada de saúde”. Para os médicos, a principal vantagem é “contar com um *pool* de doentes acreditados internacionalmente, a quem podem recorrer para, por exemplo, se candidatarem a bolsas internacionais, que têm a inclusão de *patient research partners* como critério obrigatório”. **Pedro Bastos Reis**

DINAMISMO DA SECÇÃO DE CULTURA DA SPO

A Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO) mantém, em 2026, a aposta na componente cultural, não só nos seus eventos, como também na divulgação artística. Prova disso é a criação da subcategoria “A Arte Como Último Olhar”, que, mensalmente, passa a integrar a rubrica “De Olho na Cultura”, na qual são partilhados artigos históricos sobre a relação com a Oftalmologia e as doenças oculares de figuras proeminentes da ciência e das artes.

A nova subcategoria centra-se, sobretudo, em “pintores que continuaram a criar obras apesar das limitações causadas por patologias oftalmológicas que levaram a perda total ou parcial de visão”, explica o **Dr. Walter Rodrigues**, coordenador da Secção de Cultura da SPO. “Na Arte, a cegueira não é apenas um fenómeno clínico. É uma metáfora da condição humana, porque ver não é apenas captar estímulos. Ver é interpretar, recordar, imaginar e criar sentidos”, comenta o ex-diretor do Serviço de Oftalmologia da Unidade Local de Saúde de Santa Maria, em Lisboa.

Os primeiros artigos de “A Arte Como Último Olhar” são da autoria de Walter Rodrigues e também serão publicados no website da SPO e divulgados nas suas redes sociais. Aliás, o texto sobre Edgar Degas já foi publicado, a 20 de fevereiro, e nele pode ler-se: “O conhecido pintor francês teve muitos problemas, entre eles a cegueira que se agravou após os 50 anos, por eventual degenerescência macular,

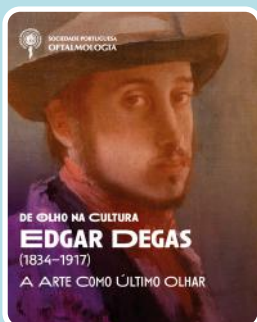
a sua pintura era exclusivamente com óleo. Devido à sua baixa visão, obrigaram-no a mudar desta técnica para uma mais seca, recorrendo assim ao pastel. Com este tipo de material podia fazer pinceladas mais finas, aproximando muito o seu rosto ao suporte sobre o qual trabalhava (...) Passou os últimos anos da sua vida sozinho, cego e sem rumo, a vaguear pelas ruas de Paris.”

Os próximos textos falarão sobre Francisco de Goya, William Turner, Georgia O’Keeffe, Rembrandt van Rijn, Paul Cézanne, Vincent van Gogh, Pierre-Auguste Renoir e Henri Matisse, enfatizando o legado destes pintores e a sua “capacidade de adaptação” às respetivas doenças oftalmológicas, que os levaram a encontrar outras formas de manifestação artística. Em simultâneo, a SPO continua a publicar novos conteúdos da rubrica “De Olho na Cultura”. O primeiro artigo deste ano, divulgado em janeiro, foi escrito pela Dr.ª Cátia Azenha e aborda os primórdios da blefaroplastia. “É uma rubrica de oftalmologistas para oftalmologistas, pelo que todos os contributos são bem-vindos”, realça Walter Rodrigues.

Por outro lado, continuarão a decorrer atividades culturais nas reuniões da SPO. Assim, o jantar do primeiro dia (13 de março) da reunião conjunta do Grupo Português de Glaucoma com o Grupo Português de Neuroftalmologia contará com a atuação do Prof. Alfredo Vieira da Silva, um reputado saxofonista, que toca bossa nova, jazz e pop, entre outros estilos. **Pedro Bastos Reis**



ÚLTIMOS ARTIGOS PUBLICADOS



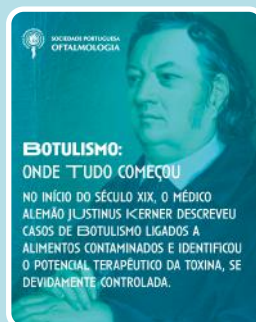
20 fevereiro 2026



20 janeiro 2026



18 novembro 2025



27 outubro 2025



Aceda a todos os textos da rubrica “De Olho na Cultura”



Episódio "Ver e ser visto: o oftalmologista no universo digital", publicado a 26 de janeiro.



Episódio "O futuro chegou: como o OCT intraoperatório mudou a cirurgia de retina", publicado a 12 de fevereiro.



Episódio "Cuando el niño no me mira", publicado a 26 de fevereiro.

OftalmoGPS 2.0

Depois de 16 episódios divulgados em 2025, a direção da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO) decidiu não só manter a sua série de videocasts como também torná-la "mais ambiciosa". É neste contexto que surge o OftalmoGPS 2.0, com 22 episódios, de periodicidade quinzenal, a lançar ao longo de 2026. Os vídeos são publicados no YouTube e divulgados nas várias plataformas digitais da SPO. Uma novidade da edição deste ano é a rubrica "Não pisca, já está!", na qual os entrevistados "dão respostas rápidas a perguntas muito diretas relacionadas com o tema do episódio", informa o Dr. Vítor Maduro, secretário-geral da SPO.

A nova temporada estreou-se a 26 de janeiro, com uma conversa sobre a intervenção *online* dos médicos, em particular nas redes sociais. O Dr. Nuno Gonçalves, CEO da Constant Circle, empresa especializada em estratégia digital e construção de marca, foi entrevistado pela Dr.ª Cátia Azenha, coordenadora da Secção de Comunicação Digital da SPO.

No dia 12 de fevereiro, foi publicado o segundo episódio, que analisou o papel da OCT intraoperatória na cirurgia de retina. O convidado foi o Dr. Oswaldo Moura Brasil, presidente da Sociedade Brasileira de Oftalmologia, que respondeu às questões do Dr. Mário Ornelas,

vogal da SPO, apresentando exemplos de vários cenários cirúrgicos.

No terceiro episódio, divulgado a 26 de fevereiro, a Dr.ª Cláudia Costa Ferreira, vogal da SPO, recebeu a Prof.ª Marlene Vogel, presidente do Conselho Latino-Americano de Estrabismo (CLADE), para uma conversa sobre temas como os sinais de alarme em olhos de crianças, o desenvolvimento visual e o papel dos cuidadores na estimulação através do olhar. Pedro Bastos Reis

Próximos episódios

Data de publicação: 12 de março

Tema: Córnea

Entrevistador: Dr. Miguel Mesquita Neves

Convidadas: Dr.ª Miriam Barbany e Dr.ª Heleen Delbeke

Data de publicação: 26 de março

Tema: Retina

Entrevistador: Dr. Miguel Lume

Convidado: Dr. Ricardo Miguel Japiassú

Data de publicação: 9 de abril

Tema: Cirurgia implanto-refrativa

Entrevistador: Dr. Vítor Maduro

Convidado: Dr. César Motta

SPO CONTINUA COM WEBINARS ÀS QUARTAS



O Grupo Português de Superfície Ocular, Córnea e Contactologia organizou o primeiro webinar de 2026, a 11 de fevereiro.

Os *webinars* intitulados "Quartas da SPO" continuam a ser uma aposta da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO), que planeou a realiza-

ção de dez sessões em 2026. "É um formato muito valorizado, com procura constante, que se traduz em números de assistência muito interessantes, quer em direto quer através da biblioteca digital. Por isso, decidimos manter o projeto", justifica o Dr. Mário Ornelas, vogal da SPO. As organizações dos *webinars* estão delineadas até junho (ver imagens e caixa). Para o segundo semestre, preveem-se mais quatro sessões, cujas secções promotoras serão divulgadas em breve.

O primeiro *webinar* do ano realizou-se a 11 de fevereiro. "Dry eye beyond the obvious: innovation in diagnosis and treatment in 2026" foi o tema desta sessão conjunta da SPO com a European Society for Cornea & Ocular Surface Specialists (EUCornea), cuja organização ficou a cargo do Grupo Português de Superfície Ocular, Córnea e Contactologia. O seu coordenador, Dr. Miguel Mesquita Neves, moderou o *webinar* com a Prof.ª Maria João Quadrado, que teve dois palestrantes nacionais e dois estrangeiros. Do lado da EUCornea, o Prof. Antonio di Zazzo falou sobre o olho seco enquanto

doença multifatorial, ao passo que o Prof. Vito Romano abordou as novidades no tratamento avançado e de emergência da

síndrome de olho seco grave. Do lado da SPO, o Prof. Fernando Faria Correia falou sobre biomarcadores, imagem e testes funcionais, e o Dr. Vítor Maduro analisou a gestão personalizada do olho seco.

"Tratamentos ao virar da esquina..." foi o tema do *webinar* organizado a 4 de março pela SPO Jovem, cuja coordenadora, Prof.ª Ana Marta, partilhou a moderação com o Dr. João Heitor. As áreas de retina, córnea e glaucoma estiveram em evidência, com as respetivas novidades terapêuticas a serem apresentadas pelos Drs. Diogo Cabral, João Quadrado Gil e Rita Basto.

Pedro Bastos Reis

Próximos webinars

Data: 25 de março

Tema: "O papel da tomografia de coerência óptica na decisão clínica"

Organização: Grupo Português de Retina e Vítreo

Coordenador: Dr. Miguel Lume

Data: 29 de abril

Tema: "Utilização de ferramentas de inteligência artificial na investigação"

Organização: Grupo Português de Investigação

Coordenador: Prof. Luís Abegão Pinto

Data: 20 de maio

Tema: a anunciar

Organização: Grupo Português de Oftalmologia Pediátrica e Estrabismo

Coordenadora: Dr.ª Ana Vide Escada

Data: 17 de junho

Tema: a anunciar

Organização: Grupo Português de Inflamação Ocular

Coordenadora: Dr.ª Marta Guedes



O segundo webinar decorreu a 4 de março, sob a organização da SPO Jovem.



DIFERENCIAÇÃO COMO OBJETIVO E MEIO PARA REFORÇAR A FORMAÇÃO E A INVESTIGAÇÃO



O Serviço de Oftalmologia do Hospital de Cascais tem aumentado o leque de procedimentos cirúrgicos que realiza. No dia da reportagem, a equipa da Visão SPO teve oportunidade de assistir a uma cirurgia de pterígio.

Na sequência de diferentes etapas de evolução, o Serviço de Oftalmologia do Hospital de Cascais Dr. José de Almeida vive hoje uma fase de grande afirmação, graças ao franco reforço da equipa, que permitiu recuperar e alavancar a diferenciação dos cuidados. Agora, os maiores objetivos são conquistar idoneidade formativa e participar em ensaios clínicos multicêntricos, ao mesmo tempo que se continua a consolidar a resposta assistencial.

Raquel Oliveira Rui Santos Jorge

Quando o Dr. Ivo Silva assumiu a direção do Serviço de Oftalmologia, em julho de 2023, a equipa contava com oito oftalmologistas. Atualmente, são 22, apoiados por seis técnicas de ortóptica, três enfermeiras, uma gestora clínica e duas administrativas de suporte médico. “Procurei reforçar a equipa a partir do núcleo existente, que já aportava bastante valor, para recuperar algumas valências e voltar a oferecer cuidados diferenciados, tão necessários aos doentes e apelativos para os profissionais”, refere o diretor.

Os resultados surgiram rapidamente. “Recuperámos as cirurgias de glaucoma e de descolamento de retina; iniciámos as cirurgias de córnea com uma resposta sólida, particularmente no tratamento do queratocone, que não fazíamos antes; e impulsionámos a oculoplástica”, exemplifica Ivo Silva, destacando que “o crescimento da equipa permitiu melhorar os serviços prestados em qualidade e quantidade”.

Essa fase de crescimento coincidiu com o início da gestão do Hospital de Cascais pelo grupo espanhol Ribera Salud, que se traduziu num investimento significativo em renovação e aquisição de equipamentos. “Neste momento, conseguimos fazer quase tudo internamente”, salienta o diretor, apontando a eletrofisiologia como uma das poucas exceções, pela elevada especificidade. Segundo Ivo Silva, “há uma maior proximidade à administração e um claro alinhamento de objetivos

tos prolongados, como a retina médica. Aliás, a patologia retiniana representa uma parte substancial da atividade do Serviço, “acompanhando a realidade nacional, pela exigência que a retinopatia diabética, a degenerescência macular da idade (DMI) e a patologia vascular da retina colocam em termos de tratamentos a longo prazo”. Já para situações agudas, como descolamentos da retina, “a resposta é dada na própria semana”.

APOIO CRUCIAL DA ENFERMAGEM E DA ORTÓPTICA

Atualmente, “mais de 80% dos doentes são atendidos dentro do tempo máximo de resposta previsto para a primeira consulta, um indicador que coloca o Hospital de Cascais numa posição de destaque entre os hospitais de dimensão semelhante”, frisa Ivo Silva. Matilde Sousa é uma das três enfermeiras que apoiam a consulta em várias frentes, desde a realização da midríase farmacológica na retina médica até ao apoio em procedimentos como os lasers YAG e Argon, ao envolvimento no rastreio da retinopatia da prematuridade e ao apoio à urgência de Oftalmologia. Com o crescimento da consulta, no último ano, também a atividade de enfermagem aumentou. “Realizamos tratamentos com laser muito mais frequentemente, dada a necessidade de responder à elevada procura”, exemplifica a enfermeira.

A literacia em saúde é outra preocupação das três enfermeiras. “Não abordamos apenas a vertente oftalmológica, mas também patologias que a podem influenciar, como a diabetes e a hipertensão arterial. Quando já conhecemos os antecedentes de saúde dos doentes, tentamos sempre avaliar as comorbilidades e reforçar a adesão aos tratamentos”, afirma Matilde Sousa.

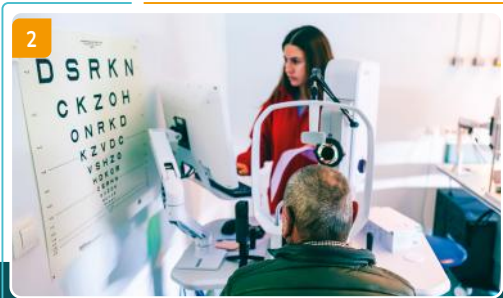
O apoio da ortóptica também é fundamental. “Todos os doentes que entram no Serviço de Oftalmologia passam por nós”, assegura Cláudia Galvinas, ortoptista coordenadora desde 2017. Da triagem aos exames complementares de diagnóstico prévios às consultas de retina, córnea e glaucoma, bem como à cirurgia de catarata, as seis técnicas realizam ainda avaliações e tratamentos de ortóptica e dos campos visuais. “Ao longo dos anos, temos vindo a crescer bastante, graças ao grande investimento em aparelhos, que nos

Atividade em 2025

10 823 primeiras consultas
13 738 consultas subsequentes
3945 cirurgias de catarata
3460 injeções intravítreas
311 procedimentos de oculoplástica
201 cirurgias de retina e vítreo
109 cirurgias de glaucoma
77 cirurgias implanto-refrativas/córnea
877 tratamentos com laser YAG
197 tratamentos com laser Argon

e incentivos, que se reflete em maior flexibilidade, nomeadamente na aquisição de equipamentos, sem necessidade de recorrer a concursos públicos, e na contratação de profissionais”.

O acesso a terapêuticas inovadoras também é facilitado, incluindo nas áreas que exigem tratamen-



Ao longo dos anos, o Serviço de Oftalmologia do Hospital de Cascais tem feito um investimento significativo em meios complementares de diagnóstico e terapêutica, destacando-se equipamentos de laser (1), o retinógrafo (2) e a tomografia de coerência óptica (3).

tem permitido dar um apoio cada vez mais diferenciado ao tipo de consulta”, sublinha.

Para a coordenadora de ortóptica, o maior desafio é “manter o bom funcionamento da equipa e a qualidade dos cuidados, perante um elevado volume de doentes, dos 0 aos 100 anos”. No entanto, o seu balanço é bastante positivo: “Temos vindo a tornar-nos num serviço de excelência, que é exemplo pela forma como responde às necessidades da população.” Mantendo o objetivo de expandir a intervenção da sua equipa, Cláudia Galvinas pretende desenvolver a contactologia, a eletrofisiologia e alguns campos do âmbito da ortóptica.

SALTO QUALITATIVO NOS TRATAMENTOS

Grande parte da atividade cirúrgica decorre em regime de ambulatório, existindo um internamento partilhado para “situações específicas e graves, como eviscerações, enucleações, endoftalmites ou úlceras infectadas”, descreve Ivo Silva. Das seis salas de bloco operatório, o Serviço de Oftalmologia dispõe de uma, utilizando ainda outra sala dois dias por semana. O hospital dispõe ainda de um espaço destinado a procedimentos em regime de ambulatório, como injeções intravítreas e cirurgias *minor* de chalázios, lesões da pálpebra e alguns procedimentos de oculoplástica.

Aliás, a oculoplástica é uma das áreas que mais evoluíram no último ano, com a criação de “uma consulta própria, uma equipa dedicada e um tempo específico por semana no bloco cirúrgico”, indica o Dr. André Gonçalves, que trabalha nesta área desde 2012. Com a integração das Dr.^{as} Ana Teresa Nunes e Mónica Santos, tornou-se possível “dar um salto qualitativo nos tratamentos, passando a realizar-se cirurgias funcionais mais diferenciadas, como em tumores das pálpebras e intraoculares, eviscerações e enucleações”. Ainda assim, “persistem limitações, nomeadamente na patologia orbitária mais avançada, área que se pretende desenvolver”. Também existe o objetivo de dar resposta a parte das patologias das vias lacrimais, tradicionalmente entregues ao Serviço de Otorrinolaringologia.

Atualmente, a consulta de oculoplástica atende entre 40 a 50 doentes por semana. Ao nível cirúrgico, a tendência é inversa: “É um bloco um pouco ingrato, pois, com o aumento da diferenciação, passámos a ter intervenções mais longas, o que se repercute na inevitável redução do volume de cirurgias”, explica André Gonçalves. Ainda assim, entre a pequena cirurgia e o bloco operatório, “é garantida uma atuação rápida, sobretudo nos casos oncológicos e com suspeita de malignidade”.

Também a córnea, uma das áreas a que o Dr. Ivo Silva se dedica, registou um grande avanço com a chegada da Dr.^a Sandra Barros e do Dr. Paul Campos, no verão de 2024. “Reorganizámos a assistência médica, desde a introdução de novos fármacos até à implementação de procedimentos como o *cross-linking* e o implante de anéis intraestromais para tratamento do queratocone, passando ainda

pela aquisição de equipamentos para tratar alguns tumores”, elenca Sandra Barros.

Os três oftalmologistas passaram a assegurar também a cirurgia implanto-refrativa, no âmbito da qual avançaram para o implante e o explante de lentes fáquicas. O próximo grande objetivo é o início, em breve, da transplantação de córnea, já autorizada pelas entidades competentes.

INVESTIMENTO EM FORMAÇÃO E INVESTIGAÇÃO

Perspetivando o futuro, Ivo Silva gostaria de reforçar a oftalmologia pediátrica, “para responder à elevada procura que se tem verificado”. Desde 2012, André Gonçalves é o único oftalmologista dedicado à retinopatia da prematuridade. “Realizamos o rastreio cá e, perante a necessidade de tratamento, o bebé é enviado, habitualmente, para a ULS de Amadora/Sintra, onde temos a nossa rede de suporte”, indica.

A obtenção de idoneidade formativa para receber internos de Oftalmologia é outro grande objetivo da equipa. “Aprendemos com os mais jovens e eles connosco, permitindo-nos melhorar a oferta assistencial e científica”, defende Sandra Barros. A investigação é outra vertente a desenvolver, nomeadamente através da “integração em ensaios clínicos multicêntricos das várias subespecialidades”, refere o diretor. Sandra Barros acredita nessa possibilidade, reconhecendo em toda a equipa “um grande empenho em cuidar dos doentes da melhor forma”.

Newsletter reforça espírito de equipa

Desde novembro de 2025 que o Serviço de Oftalmologia do Hospital de Cascais tem uma *newsletter* mensal, intitulada *Entre Visões*. A iniciativa partiu do seu diretor e a elaboração é da responsabilidade da administrativa médica Patrícia Moutinho. “Abordamos temas relacionados com o nosso trabalho e a própria equipa, para nos conhecermos um pouco melhor e para que possamos reforçar o espírito de grupo”, justifica Ivo Silva.



EQUIPA: Dr. Paul Martins Campos, Cláudia Galvinas (ortoptista coordenadora), Tatiana Ricardo (ortoptista), Dr. Mário Canastro, Patrícia Moutinho, Cristina Antunes (administrativas médicas), Enf.^a Matilde Sousa, Ana Resende (ortoptista), Andreia Rocha (gestora clínica), Dr.^a Sofia Rodrigues, Dr.^a Mónica Santos, Dr. Ivo Silva (diretor), Dr.^a Sónia Parreira, Dr.^a Sandra Barros, Dr. Pedro Carreira, Dr. Miguel Amaro, Dr.^a Ana Teresa Nunes, Francisca Carvalho, Joana Bonifácio (ortoptistas), Dr. Bruno de Sousa Pina e Dr. André Gonçalves. Ausentes da fotografia: Dr.^a Ana Martinho Silva, Dr.^a Diana Cristóvão, Dr.^a Irina Gomes, Dr.^a Isabel Jorge, Dr. João Lisboa, Dr. João Nobre Cardoso, Dr.^a Luísa Vieira, Prof.^a Maria Jorge Raposo, Dr.^a Nadine Marques, Micaela Alvarinho (ortoptista), Enf.^a Catarina Ramos e Enf.^a Sílbia Gonçalves.



PERFIL

Outros Olhares

COSTURA ENQUANTO FONTE DE (RE)CRIAÇÃO



Mais fotografias
e vídeos da entrevista

É na costura que a Dr.^a Angelina Meireles, oftalmologista na Unidade Local de Saúde (ULS) de Santo António, no Porto, encontra espaço para dar asas à imaginação e criar peças únicas, especialmente para si e para os três netos. No arranque de janeiro, a pouco tempo de se aposentar, abriu as portas de sua casa à *Visão SPO*, para explicar a origem desse gosto e partilhar uma retrospectiva da sua vida profissional, da qual sobressaem 44 anos de dedicação ao Serviço Nacional de Saúde.



Raquel Oliveira



Egídio Santos

A costura entrou na vida de Angelina Meireles muito cedo, ajudando a mãe, que era costureira. “Quando chegava da escola primária, ajudava a finalizar algumas peças. Foi aí que comecei a ‘ganhar mão’ para a costura”, lembra. Contudo, só em 2020, por ocasião da pandemia de Covid-19, é que a oftalmologista começou a dedicar mais tempo a essa atividade. “Tinha de ficar mais tempo em casa e, como não sei estar parada, comecei a fazer máscaras de tecido. Acabei por fazer imensas, que dei a muitas pessoas e até enviei para Lisboa!”, conta.

Com o nascimento da primeira neta, nesse mesmo ano, Angelina Meireles experimentou fazer um vestidinho, que foi o primeiro de muitos. “Hoje em dia, faço um pouco de tudo para bebés, desde sapatinhos de tecido a chapéus de dupla face, passando por livros sensoriais... Gosto muito de inventar e reciclar. Tenho feito várias camisas e polos para o meu neto a partir de peças que eram do pai e do avô. Também já fiz vestidos e calções para as minhas netas a partir de guardanapos de pano da bisavó”, relata.

Entretanto, a oftalmologista começou a modificar e personalizar as próprias roupas. Por exemplo, de calças faz saias e, com alguns apliques, embeleza e dá nova imagem a diversos artigos. “Há alterações muito simples que fazem enorme sucesso. Modificar uma peça e perceber que ficou impecável é o que me dá maior prazer”, comenta. Além disso, cria peças a partir de tecidos que compra. “Procuro modelos na internet, tiro os moldes e vou fazendo consoante o meu espírito”, indica.

Geralmente, é aos fins de semana que Angelina Meireles passa mais tempo no seu quarto de costura, onde tem três máquinas, diversos tecidos, incluindo alguns que trouxe da Guiné-Bissau, onde já participou em várias missões de voluntariado, retalhos, linhas e todos os materiais necessários. O talento para a costura é tal que vários amigos a têm encorajado a abrir um ateliê e alguns internos do Serviço de Oftalmologia da ULS de Santo António já lhe pediram para os ensinar, “pelo menos a fazer bainhas”.

Em 2020, com mais tempo em casa por causa da pandemia Covid-19, Angelina Meireles fez um primeiro vestido para a sua neta mais velha, que nasceu nesse ano (primeira imagem da esquerda). Desde então, criou variadíssimas roupas de bebé, criança e adulto, como os exemplos abaixo.



No Hospital de Santo António, Angelina Meireles foi a impulsora da via verde de retina cirúrgica, que ainda é a única do país.

DEDICAÇÃO À VITRECTOMIA

Angelina Meireles nunca tinha equacionado ser oftalmologista, até receber esse conselho por parte do Dr. Carlos Barros, então cardiologista no Hospital Santos Silva (atual ULS de Gaia/Espinho), que a acompanhou no internato geral. “Nessa altura, eu já fazia alguns procedimentos invasivos com ele, como cateterismos arteriais. Certo dia, disse-me que eu deveria escolher uma especialidade médico-cirúrgica, particularmente Oftalmologia, e assim fiz”, recorda.

Passados 44 anos, continua a considerar que foi a escolha certa. “Não estou nada arrependida! Percebi cedo que queria enveredar pela cirurgia vitreoretiniana e tenho o privilégio de ter assistido à grande evolução da técnica cirúrgica ao longo da minha carreira”, sublinha. A seu ver, um avanço significativo foi a introdução de aparelhos automatizados de corte e aspiração. “Até aí, a sucção era manual. Enquanto o cirurgião cortava o vítreo e colocava soro, o ajudante aspirava o vítreo com uma seringa”, conta.

Foi na sua passagem pelo Eye Hospital of Rotterdam, onde fez um *fellowship* de cirurgia vitreoretiniana, em 1995, cinco anos após ter-se tornado especialista, que ganhou “independência total” nesta área. “Assisti a todas as complicações possíveis, dado o grande volume cirúrgico, e regressei cheia de ideias. Nos cinco anos seguintes, fui lá várias vezes para ficar a par dos avanços que iam implementando e acabei por replicar vários modelos e sistemas no Hospital de Santo António [HSA].”

Em 2003, Angelina Meireles assumiu a coordenação da secção de cirurgia vitreoretiniana e traumatologia ocular do Serviço de Oftalmologia do HSA e orgulha-se de ter contribuído para que o seu hospital “estivesse sempre na ‘crista da onda’, com a introdução de aparelhos e materiais inovadores”. Foi também no modelo aplicado em Roterdeão que se baseou para implementar aquele que considera o seu maior legado – a via verde de retina cirúrgica do HSA.

“Comecei a aperceber-me de que tinha melhores resultados funcionais e anatómicos na minha atividade privada do que no HSA. Sendo a mesma cirurgiã, a diferença era que os doentes não estavam a ser tratados atempadamente no HSA. Por vezes, esperavam até três semanas para serem operados a situações urgentes, como descolamento de retina, com elevados prejuízos para a sua visão. Além disso, as cirurgias programadas eram sistematicamente adiadas”, explica.

Após conseguir a aceitação da sua proposta pela administração hospitalar, a via verde de retina cirúrgica arrancou a 15 de janeiro de 2006, com duas tardes por semana. Contudo, logo se percebeu que esse tempo era insuficiente, pelo que foi progressivamente aumentado. “Houve anos em que operámos todas as tardes, pois tínhamos sempre uma sala disponível. A maioria dos hospitais das regiões norte e centro passaram a enviar-nos os casos mais urgentes, e até já recebemos doentes de Lisboa”, frisa.

A oftalmologista lamenta que não existam mais programas como este em Portugal, reconhecendo que o entrave reside na questão financeira. “Atualmente, o valor pago por cirurgia é quase metade do que se pagava há 20 anos. Temos resistido à custa do esforço de todos os membros da nossa equipa e por sabermos que é uma mais-valia para os doentes. Só por isso é que o programa está ‘de pé’ e espero que assim continue após a minha saída”, desabafa.



DADOS-CHAVE

Data de nascimento: 21 de março de 1956

Naturalidade: Felgueiras

Licenciatura: Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (1975-1981)

Internato de Oftalmologia:

Hospital de Santo António (1986-1990)

Exercício profissional: Hospital de Santo António, Instituto CUF Porto e Hospital Trofa Saúde de Braga

Principal área de dedicação: cirurgia vitreoretiniana

Funções associativas: vice-presidente da SPO (2023-2024), secretária-geral da European Society of Ophthalmology (2023-2026) e embaixadora em Portugal da European VitreoRetinal Society (desde 2001)

ENSINO E VOLUNTARIADO

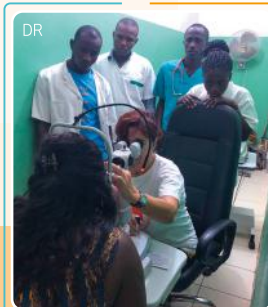
O percurso de Angelina Meireles também é marcado pelo ensino, tanto aos alunos do 4.º ano de Medicina do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto, como aos internos de Oftalmologia do HSA. “Gosto muito de ensinar e tenho uma forma peculiar de o fazer, pois privilegio o raciocínio e a discussão dos assuntos”, indica. Um dos temas que levanta junto dos alunos é a prioridade clínica. “Entre um doente com descolamento quase total de retina e outro com descolamento parcial em que a mácula ainda está colada, qual se deve operar primeiro? Poucos acertam. É o segundo caso que deve ter prioridade, sob pena de ser muito difícil recuperar a visão que continuaria a perder se não fosse logo intervencionado”, explica.

A primeira vez que se deparou com esta questão foi em Roterdeão. “Ao receberem telefonemas da urgência, os oftalmologistas questionavam sempre: ‘Mácula on ou mácula off?’ No HSA, o critério de prioridade era a ordem de chegada, pelo que, assim que regressei, implementei esse conceito da prioridade clínica, que é importante para garantir resposta imediata aos casos urgentes, com impacto no prognóstico”, sublinha.

Em Portugal, Angelina Meireles está entre os oftalmologistas com maior experiência em retina cirúrgica, pelo que vários colegas do seu Serviço e até de outros hospitais a têm acompanhado no bloco, para se tornarem autónomos. Além disso, nos últimos anos, deslocou-se semanalmente ao Serviço de Oftalmologia da ULS do Alto Minho, em Viana do Castelo, para operar e dar formação nesta área.



Enquanto voluntária da Mundo a Sorrir, desde 2017, Angelina Meireles desloca-se anualmente à Guiné-Bissau, para dar aulas de Oftalmologia na Universidade Jean Piaget. Mais recentemente, juntou-se também à Missão Visão Guiné, no âmbito da qual realiza consultas e cirurgias, sobretudo de catarata.



Em 2017, Angelina Meireles adicionou o voluntariado à sua vida. Nunca tinha pensado no assunto até que, num jantar de família, a filha mais velha, que então coordenava a missão na Guiné-Bissau da organização não governamental para o desenvolvimento Mundo a Sorrir, lhe perguntou se conhecia alguém que pudesse dar algumas aulas de Oftalmologia lá. Decidiu oferecer-se e, desde então, tem dedicado 15 dias por ano a essa causa. Mais recentemente, acumulou a participação na Missão Visão Guiné, dedicando-se, essencialmente, à consulta e à cirurgia de catarata.

Prestes a aposentar-se do Serviço Nacional de Saúde, o que acontecerá no próximo dia 21 de março, Angelina Meireles não tenciona afastar-se da Oftalmologia a curto prazo. Aliás, já tem vários projetos aos quais se vai dedicar, como realizar formação em vitrectomia no Serviço de Oftalmologia da ULS do Baixo Mondego, introduzir a vertente de ensino na Missão Visão Guiné e aumentar a sua atividade clínica no setor privado.

Reciclagem é a palavra de ordem no processo de costura da oftalmologista, que já transformou guardanapos de pano da sua sogra em vestidos e calções para as suas netas, ou polos de adulto do seu marido em polos de criança para o seu neto.





CURSO DE INTRODUÇÃO À OFTALMOLOGIA 2026



Prof.ª Ana Marta, Prof. Pedro Menéres, Prof.ª Joana Ferreira, Prof.ª Inês Leal e Prof.ª Helena Donato (ao centro, na fila da frente) acompanhados pelos internos do 1.º ano, no módulo inaugural do Curso de Introdução à Oftalmologia 2026, realizado a 2 de fevereiro, no Porto.

Com a habitual organização da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO) e do Colégio da Especialidade de Oftalmologia da Ordem dos Médicos (CEOOM), a edição deste ano do Curso de Introdução à Oftalmologia teve a novidade de também se realizar no Porto, entre 2 e 7 de fevereiro, além de Lisboa, de 9 a 14 do mesmo mês. Dirigido aos internos de Oftalmologia do primeiro ano, o curso é composto por 21 módulos teórico-práticos, que abrangem todas as subespecialidades, e inclui ainda um módulo prático de fios e suturas, que se realizará no próximo dia 27 de março.

Pedro Bastos Reis

Egídio Santos e Rui Santos Jorge

Como explica o Prof. Pedro Menéres, presidente da SPO, o objetivo deste curso é “proporcionar formação sobre os aspetos básicos e essenciais para o início do internato”. Nesse sentido, os formadores apresentaram “uma revisão dos temas introdutórios de cada subespecialidade da Oftalmologia, incluindo as partes mais teóricas da anatomia e da fisiopatologia, as doenças oftalmológicas mais prevalentes e os principais exames de diagnóstico”, resume o também diretor do Serviço de Oftalmologia da Unidade Local de Saúde (ULS) de Santo António, no Porto.

Uma novidade da edição de 2026 foi o facto de os primeiros módulos teóricos se terem realizado no Porto, entre 2 e 7 de fevereiro. Os restantes módulos decorreram, como habitual, na sede da SPO, em Lisboa. “Pretendemos descentralizar, dando visibilidade às duas instituições organizadoras. Por isso, fez-nos todo o sentido que uma parte do curso decorresse na Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos, no Porto”, explica a Prof.ª Joana Ferreira, presidente do CEOOM.

Segundo a também oftalmologista na ULS de Santa Maria, em Lisboa, o programa do curso seguiu “a estrutura de sucesso de edições anteriores”, com uma aposta reforçada no “modelo de método-caso para explicar melhor a componente teórica e tornar o curso mais interativo”. “No início do internato, esta formação parece muito intensiva, mas, ao longo dos próximos cinco

anos, os internos vão lembrar-se de muitos dos ensinamentos destas duas semanas”, assegura Joana Ferreira.

O primeiro módulo, que se realizou a 2 de fevereiro, no Porto, abordou a introdução à investigação e à elaboração de artigos científicos, demonstrando “a importância crescente atribuída à investigação clínica e à leitura crítica de artigos pelos internos”, como refere a Prof.ª Inês Leal, oftalmologista na ULS de Santa Maria, que ministrou o 1.º módulo com a Prof.ª Helena Donato.

A também secretária-geral adjunta da SPO acrescenta que, entre os tópicos analisados, estiveram “a revisão sistemática da literatura, a escrita de artigos científicos, o papel da inteligência artificial, o *copyright* em ciência e a publicação em revistas científicas”. “É possível conciliar a investigação com a prática clínica da Oftalmologia, sendo fundamental ter uma mentoria de excelência e estabelecer redes colaborativas”, reforça a formadora.

ANATOMOFISIOLOGIA, ÓPTICA E REFRAÇÃO

O módulo do dia seguinte, 3 de fevereiro, foi dedicado à anatomofisiologia desde o cristalino até ao polo posterior. O Dr. Diogo Cabral e o Prof. Amândio Rocha-Sousa aprofundaram, respetivamente, a anatomia e a fisiopatologia, que “são os alicerces da construção do conhecimento oftalmológico”. Segundo Amândio Rocha-Sousa, “mais do que decorar conceitos, importa saber onde consultar os termos essenciais”. “No final das apresentações, é impossível reter toda a informação, pelo que o mais importante é saber onde e como estudar a anatomofisiologia”, reitera o diretor do

Serviço de Oftalmologia da ULS de São João e tesoureiro da SPO.

A óptica física e a refração estiveram em foco no módulo do dia 4 de fevereiro, que foi ministrado pelo Dr. Miguel Raimundo e pela Dr.ª Carolina Abreu. Foram abordados conceitos como “a interação da luz com as lentes, o modelo esquemático do olho e os princípios ópticos dos exames mais utilizados no dia a dia”, sem esquecer “a acuidade visual e a refração, atos basilares da consulta de Oftalmologia”.



No início do curso, o Prof. Pedro Menéres (presidente da SPO) e a Prof.ª Ana Marta (coordenadora da SPO Jovem) distribuíram aos formandos o livro *Oftalmologia para Internos*. “Neste manual, os internos têm acesso a informação compilada que será fundamental para os próximos anos, ajudando-os a ultrapassar obstáculos e a ter sucesso na Oftalmologia”, assegura Pedro Menéres.

“É fundamental que os internos conheçam os diferentes tipos de lentes, nomeadamente as lentes convexas, em que os raios de luz convergem para um foco, e as côncavas, que fazem divergir estes raios. A aquisição destes conhecimentos é importante para ajudar na correção de erros refrativos, como a miopia ou a hipermetropia”, realça a oftalmologista na ULS de Santo António.

OCULOPLÁSTICA, FIOS E SUTURAS

Já no dia 10 de fevereiro, as atenções centraram-se na oculoplástica e na órbita, num módulo ministrado pelo Prof. Guilherme Castela e pela **Dr.ª Ana Magriço**. “Abordámos a avaliação clínica das pálpebras, das vias lacrimais e da órbita, assim como a blefaroplastia, uma das primeiras cirurgias que os internos começam por realizar, e os sinais de alarme nos tumores palpebrais e orbitários”, indica a coordenadora do Grupo Português de Órbita e Oculoplástica e oftalmologista na ULS de São José, em Lisboa. O estudo da patologia da via lacrimal e as várias técnicas de resolução cirúrgica também estiveram em análise neste módulo.

A oculoplástica voltará a ser abordada no dia 27 de março, desta feita com ênfase em tópicos como as malposições palpebrais, a evisceração, a enucleação e os retinoblastomas. À tarde, será realizado o curso prático de fios e suturas na sede da Alcon, em Paço de Arcos. “Serão explicados os vários tipos de suturas, nomeadamente as reabsorvíveis e as não reabsorvíveis, tal como as situações em que são aplicadas. Depois, os participantes poderão treinar, ao microscópio e em olhos de porco, algumas técnicas”, avança Ana Magriço.



MÓDULOS TEÓRICOS

- Introdução à investigação clínica e elaboração de artigos científicos
- Anatomofisiologia: do polo anterior ao cristalino
- Embriologia e genética ocular
- Anatomofisiologia: do cristalino ao polo posterior
- Exame físico ocular e semiologia ocular
- Óptica física e refração
- Farmacologia e terapêutica ocular
- Córnea e superfície ocular
- Neuroftalmologia
- Glaucoma
- Oftalmologia pediátrica
- Estrabismo
- Cirurgia implanto-refrativa
- Oculoplástica e órbita
- Profissionalismo, comunicação ética e liderança
- Inflamação ocular e imunologia
- Retina médica
- Simuladores de oftalmoscopia e laser
- Retina cirúrgica
- Urgências em Oftalmologia
- Patologia ocular e Oncologia

A formadora remata com uma mensagem dirigida aos novos internos: “A persistência e a resiliência são fundamentais para aprender a suturar ao microscópio. De início, parece difícil, mas, com o tempo, é como andar de bicicleta.”

Fotogaleria do 1.º módulo do Curso de Introdução à Oftalmologia 2026



EYELIMPICS INCIDE SOBRE CAMPOS VISUAIS

Capacitar os internos para a correta interpretação dos campos visuais é o grande objetivo do Eyelimpics, que decorrerá a 11 de abril, no Monte Real Hotel, em Leiria. O curso é organizado pela SPO Jovem, em colaboração com o Grupo Português de Glaucoma e o Grupo Português de Neuroftalmologia, contando com o apoio da DÁVI.

“Como o campo visual é maioritariamente avaliado no contexto do glaucoma e da neuroftalmologia, decidimos explorar essas duas subespecialidades”, explica a **Prof.ª Ana Marta**. Ainda assim, “o intuito é dotar os internos de ferramentas que os ajudem a fazer a correta interpretação dos campos visuais”.

A coordenadora da SPO Jovem alerta para a “subjetividade do exame, cujo resultado depende da colaboração do doente e da interpretação do médico”. Nesse sentido, “é importante estar atento à presença de artefactos e aos parâmetros de qualidade do próprio exame, e perceber se este é bem executado e se o doente colabora”.

O programa começará com alguns conceitos básicos, em que serão apresentados “os vários tipos de perimetria e de estratégias existentes, bem como a sua adequação a cada patologia”. “A perimetria pode ser estática ou cinética e há estratégias computadorizadas mais rápidas e outras mais lentas”, ilustra a oftalmologista na Unidade Local de Saúde de Santo António, no Porto, salientando que a decisão deve depender do contexto clínico.



Seguir-se-á a abordagem da análise *print-out*, “etapa muito importante, em que se avaliam os dados do cabeçalho e se analisam os parâmetros de qualidade, para verificar se o exame é fiável”, explicita Ana Marta. Serão ainda dadas orientações para a leitura dos campos visuais em diferentes aparelhos, particularmente o Octopus e o Humphrey.

Haverá depois sessões a explorar os campos visuais no glaucoma e na neuroftalmologia. “Nem sempre a interpretação e o diagnóstico são fáceis, pelo que é importante conhecer os padrões mais típicos de cada patologia”, comenta a coordenadora da SPO Jovem. A progressão também será um tópico central, na medida em que “campos visuais seriados permitem concluir se a patologia se encontra estável ou a evoluir”.

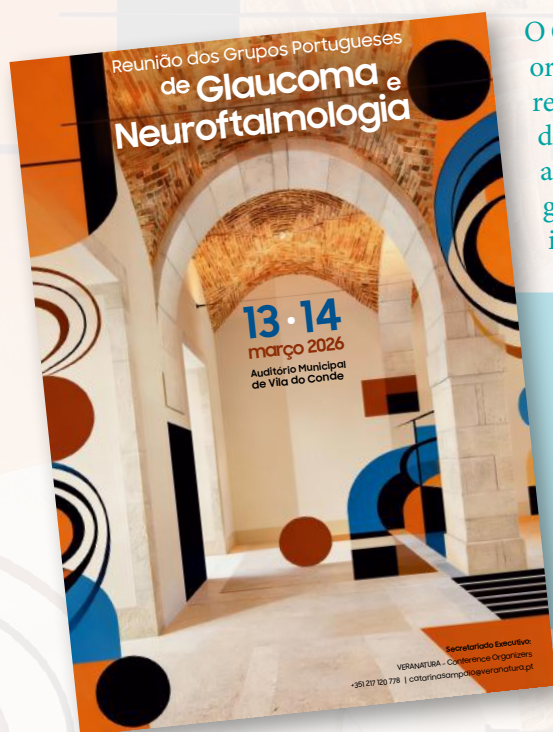
O curso integra ainda a discussão de casos clínicos e, à semelhança de edições anteriores, um *quiz*, este ano dedicado aos campos visuais. “Os internos vão poder avaliar os conhecimentos que adquiriram ao longo do dia, de uma forma mais divertida e até competitiva”, conclui Ana Marta, antecipando que haverá um prémio para o vencedor do *quiz*. O evento termina com uma sessão promovida pela DÁVI.

Raquel Oliveira





CONFLUÊNCIA ENTRE GLAUCOMA E NEUROFTALMOLOGIA



O Grupo Português de Glaucoma (GPG) e o Grupo Português de Neuroftalmologia (GPN) organizam, nos dias 13 e 14 de março, no Auditório Municipal de Vila do Conde, uma reunião conjunta, na qual exploram os seus pontos de interseção. Além da discussão de casos clínicos de fronteira e desafiantes, o programa aprofunda *hot topics* de ambas as áreas, como o papel da inteligência artificial (IA) e dos tratamentos com *laser* no glaucoma, o encerramento de ângulo, a oclusão da artéria central da retina e a hipertensão intracraniana idiopática.

Pedro Bastos Reis



PROGRAMA DA REUNIÃO

A reunião começa na sexta-feira de manhã, com um curso dedicado à tomografia de coerência óptica (OCT). “O objetivo é rever as potencialidades deste poderoso método complementar de diagnóstico e contribuir para a melhoria da interpretação da informação que nos dá”, introduz o Dr. Fernando Trancoso-Vaz, coordenador do GPG e oftalmologista na Unidade Local de Saúde (ULS) de Amadora/Sintra. Entre os tópicos do curso, evidenciam-se os princípios de funcionamento, condições técnicas e base normativa da OCT; o que é a green and red disease; a correlação entre estrutura e função; como detetar a progressão; a OCT do segmento anterior e a angio-OCT; a OCT na patologia neuroftalmológica; e o papel da IA para melhorar a informação obtida.

De seguida, realiza-se o simpósio conjunto do GPG com o GPN, que discute casos clínicos de fronteira. “O intuito é analisar situações que geram dúvidas no diagnóstico ou no tratamento. Muitas vezes, é difícil identificar se estamos perante glaucoma ou outra neuropatia óptica, sendo que estas patologias também podem coexistir”, sublinha a Dr.ª Dália Meira, coordenadora do GPN e oftalmologista na ULS de Gaia/Espinho.

No simpósio conjunto, cada caso clínico é apresentado por dois oftalmologistas da mesma ULS. “O glaucoma e a neuroftalmologia são áreas de fronteira, em que as patologias tendem a mimetizar-se, daí a necessidade de contarmos com as perspectivas de especialistas de ambas as áreas”, realça a Dr.ª Maria Lisboa, oftalmologista na ULS do Estuário do Tejo e membro do GPG.

Já na tarde de sexta-feira, após a sessão de abertura, os dois grupos prosseguem com programas científicos próprios, a decorrer em paralelo. O GPG começa pela tradicional sessão Dr. Eurico Lisboa, cuja palestra, intitulada “Campo visual da alma – o glaucoma pela lente do médico e do paciente”, é proferida pelo Prof. Júlio Machado, psiquiatra de renome.



Dr. Fernando Trancoso-Vaz



Dr.ª Dália Meira



Dr.ª Maria Lisboa



Dr. António Benevides Melo

“No seu último livro [*Outonecer*, publicado em 2025, pela editora Contraponto], o Prof. Júlio Machado Vaz conta que sofre de glaucoma. Na sua conferência, vai explicar-nos como olha para a doença, na perspectiva de um doente comum, mas também enquanto médico, com uma visão muito particular sobre todo o processo que envolve o diagnóstico e o acompanhamento”, antecipa o Dr. António Benevides Melo, oftalmologista na ULS de São João, no Porto, e moderador da sessão. Segue-se a conferência do Prof. Felipe Medeiros, do Bascom Palmer Eye Institute, em Miami, EUA, sobre a evolução e o impacto da IA na Oftalmologia, em particular no glaucoma. Segundo Fernando Trancoso-Vaz, esta palestra constitui uma oportunidade para “perceber como a IA pode otimizar a informação dos exames (OCT e perimetria estática computadorizada), bem como ajudar a otimizar a deteção de quem tem doença, da sua progressão e a estratificar os doentes quanto a esse risco, selecionando aqueles que se deve seguir mais apertadamente e/ou tratar de forma mais precoce”.

NOVAS ABORDAGENS EM NEUROFTALMOLOGIA

No programa do GPN, as atenções centram-se na abordagem de duas patologias desafiantes: a oclusão da artéria central da retina e a hipertensão intracraniana idiopática. “Vamos discutir o diagnóstico e o tratamento, tentando traçar linhas de orientação”, avança Dália Meira. Relativamente à oclusão da artéria central da retina, a coordenadora do GPN realça a “escassez de opções terapêuticas”, num contexto em que se debate um maior papel da trombólise, que, contudo, “exige uma intervenção rápida”.

A propósito do recurso à trombólise ou ao ácido acetilsalicílico, a Dr.ª Marta Macedo remete para os recentes estudos THEIA e TenCRAOS. “Pressupondo a necessidade de uma coordenação multidisciplinar e de ação rápida, é importante que estejamos cientes dos riscos e das oportunidades das terapêuticas existentes”, sustenta a oftalmologista no Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira/Hospital Dr. Nélcio Mendonça, no Funchal. Embora também aborde o diagnóstico, a sessão dedicada à hipertensão intracraniana idiopática evidencia o desafio terapêutico. Nesse sentido, com a sua palestra de *update*, o Dr. João Garrido pretende não só “recordar o papel da acetazolamida enquanto ponto de partida para o tratamento do papiledema”, como também incidir sobre novas possibilidades, nomeadamente os inibidores do recetor de GLP-1. “Esta classe farmacológica não é necessariamente dirigida ao papiledema, mas pode ter um papel coadjuvante no controlo da pressão intracraniana”, explica o oftalmologista na ULS do Alentejo Central.

Como mensagem-chave, João Garrido salienta a importância da multidisciplinaridade na abordagem da hipertensão intracraniana idiopática, devendo a neuroftalmologia estabelecer “a ponte entre as especialidades envolvidas, como a Endocrinologia, a Neurorradiologia e a Neurocirurgia, sem esquecer a Nutrição”.

ENCERRAMENTO DO ÂNGULO E DSLT

No sábado, o GPG organiza uma sessão sobre glaucoma de ângulo fechado, uma “entidade difícil de diagnosticar”. “Muitas vezes, manifesta-se de forma indolente como glaucoma primário de ângulo aberto. Chegar ao diagnóstico correto é essencial, pois terá influência em todo o algoritmo terapêutico”, alerta António Benevides Melo, acrescentando que, nestes casos, “é possível reverter o mecanismo etiológico, nomeadamente com recurso a iridotomia ou cirurgia de cristalino”.

De seguida, realiza-se uma sessão focada na trabeculoplastia seletiva laser direta (DSLTL), na qual serão apresentadas experiências nacionais e internacionais com esta nova tecnologia, cuja utilização suscita debate. “É um tema em ascensão, não só em ensaios clínicos como na prática clínica. Por isso, importa saber como nos devemos posicionar em relação à técnica e perceber se é tão fiável quanto a clássica SLT”, comenta Fernando Trancoso-Vaz.

IMPORTÂNCIA DOS CASOS CLÍNICOS

Por seu turno, na manhã de sábado, o GPN promove um momento de apresentação e discussão de casos clínicos. “É através do exemplo e das contrariedades encontradas que mais se aprende, até porque muitas das dificuldades são semelhantes,



Dr.ª Marta Macedo

tanto nos hospitais centrais como nos periféricos”, justifica Marta Macedo, uma das moderadoras da sessão, revelando que haverá prémio para o melhor caso clínico apresentado (ver caixa).

Além de também moderar a sessão, o Dr. Piero Barboni, oftalmologista no Instituto Científico San Raffaele, em Milão, intervém na *keynote lecture* que encerra o programa do GPN, falando sobre o diagnóstico e a gestão das neuropatias ópticas hereditárias (NOH). O preletor explicará “como fazer o diagnóstico e quais as opções terapêuticas existentes, em particular para a neuropatia óptica hereditária de Leber”, avança Dália Meira, que, na mesma *keynote*, apresentará a casuística nacional das NOH.



Dr. João Garrido

Na tarde de sábado, realiza-se a já tradicional sessão de casos clínicos desafiantes do GPG, moderada por António Melo e Maria Lisboa. “É sempre uma aposta ganha, porque quem faz cirurgia de glaucoma revê-se nos casos apresentados e consegue aprender com a experiência dos colegas. São casos-limite e pouco frequentes, sobre os quais existem muitas dúvidas quanto à melhor abordagem”, afirma a oftalmologista na ULS do Estuário do Tejo, prometendo uma sessão “muito dinâmica”. No final, será entregue o prémio para o melhor póster de glaucoma apresentado na reunião. 👁

Prémio na área da neuroftalmologia

O melhor caso clínico de neuroftalmologia apresentado na sessão de sábado, 14 de março, será premiado com uma inscrição no congresso de 2026 da European Neuro-Ophthalmology Society (EUNOS), que se realizará em Milão, de 4 a 6 de junho. “É um incentivo ao maior envolvimento numa subespecialidade com interesse crescente, na qual é aliciante trabalhar, sobretudo pela vertente multidisciplinar”, realça Marta Macedo, que pertence ao *board* da EUNOS.



CAMPANHA DIGITAL NA SEMANA MUNDIAL DO GLAUCOMA



Entre 8 e 14 de março, a Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO) junta-se ao movimento da Semana Mundial do Glaucoma, com a aposta numa campanha vincadamente digital, visando chamar a atenção para uma doença que pode causar perda de visão, se não for detetada atempadamente. Para tal, o Grupo Português de Glaucoma (GPG) elaborou cinco reels (vídeos curtos para divulgação nas redes sociais) com breves testemunhos

de médicos especializados em glaucoma, de diferentes zonas do país, sobre as especificidades da patologia, desde a epidemiologia às diferentes opções terapêuticas, reforçando a importância do rastreio e do acompanhamento regular pelo oftalmologista.

“Com estas mensagens, queremos chegar a mais pessoas, desde logo aos doentes que seguem oftalmologistas nas redes sociais e que, por sua vez, poderão partilhar os vídeos com os seus contactos”, explica o Dr. Fernando Trancoso-Vaz, coordenador do GPG e oftalmologista na Unidade Local de Saúde de Amadora/Sintra. Entre segunda e sexta-feira (9 a 13 de março), será publicado um reel por dia. O primeiro aborda a definição e o impacto do glaucoma; o segundo os fatores de risco e a epidemiologia; o terceiro os sintomas e o diagnóstico; o quarto fala sobre o tratamento; o quinto sobre a prevenção e a abordagem cirúrgica. Participam na iniciativa cerca de 50 oftalmologistas, cujas curtas mensagens foram divididas pelos cinco reels.

Em anos anteriores, a SPO apostou bastante em campanhas de sensibilização presenciais, com a realização de rastreios e transmissão de informações em centros comerciais de Lisboa, Porto e Coimbra. Contudo, Fernando Trancoso-Vaz admite que “o retorno foi baixo”, porque as pessoas “não tinham grande disponibilidade para parar e ouvir as explicações”. “Por isso, decidimos apostar nas redes sociais, através das quais esperamos conseguir maior alcance e envolvimento da população em geral”, explica o coordenador do GPG. Por outro lado, a SPO mantém a aposta na presença mediática, nomeadamente através da participação de oftalmologistas em programas televisivos e com iniciativas nas rádios e na imprensa. 👁 Pedro Bastos Reis



IMPLANTO-REFRATIVA, SUPERFÍCIE OCULAR, CÓRNEA, CONTACTOLOGIA, ÓRBITA E OCULOPLÁSTICA EM REUNIÃO

No hotel habitual (Grande Real Santa Eulália, em Albufeira), entre 28 e 30 de maio, decorrerá a reunião conjunta do Grupo Português de Cirurgia Implanto-Refrativa (CIRP) com o Grupo Português de Superfície Ocular, Córnea e Contactologia (GPSOCC), que, este ano, contam com a participação do Grupo Português de Órbita e Oculoplástica (GPOO). Ao longo do evento, as três secções da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia vão explorar as respetivas áreas de interesse e alguns pontos de interseção, nomeadamente os tumores da superfície ocular, as conjuntivites cicatríciais e as malposições palpebrais.

Pedro Bastos Reis



Dr. Miguel Raimundo



Dr.ª Ana Magriço



Dr. Miguel Mesquita Neves

“Podem não ser imediatamente aparentes, mas existem vários pontos de contacto” entre as secções de cirurgia implanto-refrativa, de córnea e superfície ocular e de órbita e oculoplástica. Por exemplo, “há situações desafiantes do âmbito da superfície ocular que requerem uma abordagem da oculoplástica, podendo implicar um procedimento simultâneo de implanto-refrativa ou de córnea”, refere o Dr. Miguel Raimundo, oftalmologista na Unidade Local de Saúde (ULS) de Coimbra e coordenador da CIRP.

O programa científico está a ser delineado, mas os coordenadores dos três grupos já adiantam alguns dos temas que serão analisados. Em termos de temáticas comuns, destacam-se “os tumores da superfície ocular, as conjuntivites cicatríciais e os *timings* para a abordagem das malposições palpebrais e da cirurgia intraocular”, indica a Dr.ª Ana Magriço, oftalmologista na ULS de São José, em Lisboa, e coordenadora do GPOO, sublinhando a “importância do bom funcionamento palpebral para garantir uma boa saúde da superfície ocular”.

A este respeito, o Dr. Miguel Mesquita Neves, coordenador do GPSOCC, destaca a sinergia necessária na abordagem das conjuntivites cicatríciais, nomeadamente em casos como “a síndrome de Stevens-Johnson, a síndrome de Lyell, o penfigoide membranoso mucoso ocular e as alterações oculares após queimaduras com químicos”. “Estas patologias exigem uma abordagem concertada entre a córnea e a oculoplástica, pelo que serão, naturalmente, discutidas na reunião”, antecipa o oftalmologista na ULS de Santo António, no Porto.

Miguel Raimundo refere ainda os doentes que “pretendem a reabilitação estética ou a correção de uma malposição palpebral, mas que também apresentam catarata significativa, situações que podem exigir a intervenção de ambas as subespecialidades”. Neste âmbito, Miguel Mesquita Neves alerta para casos de doentes com catarata e patologia palpebral ou da superfície ocular/corneana concomitante: “São casos desafiantes, em que um planeamento eficaz das várias intervenções a realizar é essencial para um bom resultado final.”

Em todos os casos, “o principal objetivo é garantir que a dinâmica palpebral é uma proteção, e não uma agressão, para a superfície ocular, pelo que é necessário tratar adequadamente situações em que está alterada, desde alterações da posição palpebral a alterações da conjuntiva, como os simbléfaros e as conjuntivites, de forma a garantir uma boa saúde ocular”, realça Ana Magriço. O mesmo é aplicável aos tumores da superfície ocular, nos quais “importa perceber os contributos que cada subespecialidade pode dar”, defende Miguel Mesquita Neves. “São áreas de fronteira, com casos que tanto podem ser abordados por ‘oculoplásticos’ como por cirurgiões de córnea, pelo que estabelecer sinergias entre as partes é muito enriquecedor e pode ser decisivo para melhorar o prognóstico destes casos”, conclui o coordenador do GPSOCC.

VÍDEOS CIRÚRGICOS E PRÉMIOS

Com o programa científico em fase avançada de construção, os coordenadores das três secções adiantam ainda que o primeiro e o segundo dias centrar-se-ão nas temáticas mais relacionadas com a cirurgia implanto-refrativa e a superfície ocular e córnea. Neste âmbito, na sexta-feira de manhã, decorrerá um dos momentos altos da reunião – a Conferência Pedro Antunes, que será proferida pelo Prof. Marcony Santhiago, do Brasil, sob o título “Evolução do PTA [percentual de tecido alterado] como fator de risco para ectasia: 15 anos de pesquisa”.

Ao início da tarde, haverá um simpósio sobre as potencialidades do *laser excimer* na reabilitação corneana. “O potencial dos tratamentos topoguiados da PTK [ceratectomia fotorrefrativa] como solução para várias patologias corneanas, ou até de tratamentos refrativos em córneas já alteradas, será abordado e, certamente, abrir-se-ão momentos de discussão sobre alguns tópicos nem sempre consensuais nesta área”, adianta o coordenador do GPSOCC.

“Apesar desta divisão, haverá vários momentos de convergência ao longo da reunião”, assegura Miguel Raimundo. É o caso da sessão de “vídeos cirúrgicos partilhados entre as três subespecialidades”, que está prevista para a segunda metade da tarde de sexta-feira, 29 de maio. “A possibilidade de nos reunirmos para discutir áreas de atuação diferentes, mas que se cruzam com frequência na prática clínica, traz sempre mais-valias”, reitera o coordenador da CIRP. Já os temas de órbita e oculoplástica serão mais aprofundados no sábado.

Quanto aos prémios para os melhores trabalhos apresentados, Miguel Mesquita Neves revela que serão atribuídos três, um por cada subespecialidade envolvida na reunião. Além disso, mantém-se a parceria com a SPO Jovem para atribuir o prémio à melhor imagem exposta no “Cantinho da Fotografia”.

Apresentação do Manual do Olho Seco

Na tarde de sexta-feira, 29 de maio, será apresentado e disponibilizado o *Manual de Olho Seco*, uma iniciativa do GPSOCC. O livro conta com contributos de diversos especialistas na área e o seu coordenador, Dr. Miguel Mesquita Neves, afirma que “é um material essencial na abordagem desta patologia tão prevalente na prática clínica”.

INTERCÂMBIO CIENTÍFICO NA 10.^a REUNIÃO DO GER

A Reunião Científica Internacional do Grupo de Estudos da Retina de Portugal (GER) assinalou a 10.^a edição a 27 e 28 de fevereiro, em Lisboa, reafirmando-se como um momento alto de atualização e revisão científica para os oftalmologistas dedicados à retina médica e cirúrgica.

 Raquel Oliveira  Nuno Branco

Vídeos com os entrevistados e mais fotografias da reunião



COMISSÃO ORGANIZADORA (da esq. para a dta.): Dr. Miguel Lume, Dr. João Nascimento, Prof.^a Inês Leal, Prof. João Figueira, Dr.^a Maria João Furtado, Prof. João Pedro Marques e Prof. Manuel Falcão.

“Quisemos construir um encontro orientado para a discussão prática das inovações, mas também das bases do nosso dia a dia, para melhorar a abordagem das doenças retinianas”, afirma o Prof. João Figueira, presidente do GER e oftalmologista na Unidade Local de Saúde (ULS) de Coimbra. Para o Dr. João Nascimento, “a retina é uma pedra basilar do conhecimento e do processo assistencial oftalmológico”. “Basta pensar que a retinopatia diabética e a degenerescência macular da idade continuam entre as principais causas de cegueira”, justifica o oftalmologista na ULS de Loures-Odivelas e secretário do GER, evidenciando que esta reunião “promove a atualização e a troca de ideias e experiências”.

O programa arrancou com debates em retina cirúrgica e médica. Segundo João Nascimento, no primeiro, discutiu-se “quando operar e quando vigiar, através do confronto das diferentes perspetivas do painel sobre situações clínicas que nem sempre têm respostas únicas”. Já na retina médica, debateram-se “as diferentes causas de fluido sub-retiniano na OCT [tomografia de coerência óptica] e os respetivos tratamentos e prognósticos”, resume a Dr.^a Maria João Furtado, que esteve na moderação.



Segundo o Prof. João Figueira, a reunião contou com cerca de 250 participantes, um “novo recorde”.

A presença de quatro convidados internacionais foi, para o presidente do GER, motivo de destaque. Na retina cirúrgica, o Prof. Andrea Govetto, de Itália, não só “apresentou novos dados sobre fluido macular associado às fossetas do disco óptico”, na primeira conferência, como foi um dos intervenientes do primeiro *update*, focando-se

na “inteligência artificial [IA] aplicada às membranas epirretinianas”. A segunda conferência foi proferida pelo Prof. Carlos Pavesio, do Reino Unido, que abordou “a importância das colheitas de humor aquoso e do vítreo para o diagnóstico de doenças coriorretinianas de natureza inflamatória ou neoplásica”.

Na sessão de *update* que deu início ao segundo dia de reunião, Maria João Furtado debruçou-se sobre “achados encontrados na OCT que

podem alertar para um risco aumentado de patologia cardiovascular”. Centrando-se na “presença de lesões isquémicas perivasculares da retina visíveis na OCT como uma expansão focal da camada nuclear externa com adelgaçamento da camada nuclear interna, resultantes de isquemia incipiente ao nível do plexo capilar profundo”, a oftalmologista na ULS de Santo António, no Porto, estabeleceu uma analogia com a maculopatia média aguda paracentral.

A também secretária-adjunta do GER abordou ainda “o sinal angular de hiperrefletividade das fibras de Henle enquanto sinal associado a dano dos fotorreceptores, presente em várias patologias”. “Embora recentemente descrito, pode ter impacto importante no prognóstico visual”, distingue. Estas evidências “reforçam a importância da OCT no desenvolvimento de biomarcadores que podem ser integrados em softwares de IA para otimizar diagnósticos”.

APRENDIZAGEM BASEADA NA PRÁTICA

Após a cerimónia de abertura, decorreu a primeira sessão conjunta com o Grupo Português de Retina e Vítreo, focada em “sonhos e pesadelos” em retina médica. Após o almoço, o mote repetiu-se, desta vez centrado na retina cirúrgica. Entre as duas sessões, a Dr.^a Teresa Sandinha, que exerce no Reino Unido, proferiu a conferência sobre *patient-reported outcome measures* na cirurgia vitreoretiniana. Segundo João Figueira, trata-se de “um tema muito atual, uma vez que os sistemas de saúde começam a basear os seus modelos de financiamento na avaliação dos resultados reportados pelos doentes e não apenas no ato médico isolado”.

A última conferência esteve a cargo do Prof. Rafael Simó, endocrinologista espanhol, que abordou a retinopatia diabética numa perspetiva sistémica, explorando o “conceito de ‘oculómica’, no qual a retina é utilizada como biomarcador de doença noutros órgãos”.

Seguiu-se a sessão “Retina.pt rumo ao futuro”, na qual foram apresentadas algumas alterações com vista a “rentabilizar, otimizar e estimular a utilização desta base de dados”, e houve ainda a competição de vídeos cirúrgicos Euroversion.pt, com jovens especialistas a partilharem experiências cirúrgicas e clínicas. Após a apresentação de pósteres selecionados – sendo de realçar o “recorde de trabalhos submetidos” –, a reunião terminou com a cerimónia de entrega de prémios. 

Monografia dedicada ao hemovítreo

Descarregue o livro *25 Perguntas & Respostas sobre Hemovítreo*



Durante a reunião, foi apresentado o livro *25 Perguntas & Respostas sobre Hemovítreo*, coordenado pelo Prof. Manuel Falcão, pela Dr.^a Teresa Quintão e pelo Dr. Miguel Lume, com contributos de mais de 60 oftalmologistas. “O hemovítreo pode ter várias etiologias e a forma de abordagem depende da causa”, explica Manuel Falcão. Por isso, realça o oftalmologista na ULS de São João, no Porto, e vogal da direção do GER, “o manual parte de um sinal clínico comum a muitas doenças e procura orientar o raciocínio diagnóstico e terapêutico, num percurso inverso ao habitual”. “Quando operar, observar ou estudar sistemicamente o doente” são algumas das questões respondidas neste livro, no qual são ainda abordadas situações mais específicas, como o hemovítreo nos doentes em idade pediátrica ou com diabetes.



Juntos vemos novos horizontes



Junte-se à Roche

Ophthalmology Network!

*Saiba mais sobre os projectos
em curso através do QR Code*

Roche Farmacêutica Química, Lda.
Estrada Nacional 249-1, 2720-413 Amadora
Telf. +351 214 257 000 • Cont. N° 500 233 810
www.roche.pt

M-PT-00003502, Out 2025

**Mantenha-se um passo à
frente na luta contra a
perda de visão**



FORMAÇÃO EM REFRAÇÃO PARA INTERNOS



Grupo de formadores e formandos do curso.

Organizado pela SPO Jovem, o Curso de Refração para Internos realizou-se no passado dia 6 de março, em Rio de Mouro, na sede da Essilor, patrocinadora desta formação que teve como objetivo “fornecer ferramentas para uma boa avaliação refrativa e orientação adequada dos doentes”, como sublinha a Prof.^a Ana Marta, coordenadora da SPO Jovem. “Independentemente da subespecialidade, qualquer consulta de Oftalmologia requer a avaliação da acuidade visual, que todos devem realizar corretamente”, acrescenta a oftalmologista na Unidade Local de Saúde (ULS) de Santo António, no Porto.

Destinado, sobretudo, aos internos dos 1.º e 2.º anos, o curso incidiu sobre os principais erros refrativos e fundamentos subjacentes,

bem como as formas de os corrigir, explicando os diferentes tipos de lentes, para óculos ou lentes de contacto. Na primeira preleção, o Dr. Francisco Alves (ULS de Braga) falou sobre miopia, hipermetropia e astigmatismo. De seguida, a presbiopia e a acomodação foram abordadas pelo Dr. João Romando (ULS da Região de Leiria). Após uma explicação do desenho e da geometria óptica das lentes Essilor, a Dr.^a Marta Louro (ULS de São José, em Lisboa) aprofundou a temática das lentes de contacto.

Na parte da tarde, o Dr. Diogo Hipólito Fernandes (ULS de São José) incidiu na refração objetiva e subjetiva, ao passo que a Dr.^a Mafalda Mota (ULS de Amadora/Sintra) discorreu acerca da refração pediátrica.

“Procurámos garantir um encadeamento, desde o conhecimento dos erros refrativos até ao diagnóstico e ao tipo de correção que pode ser utilizada. O objetivo foi explicar a avaliação adequada da refração, para depois ser possível prescrever a melhor terapêutica para cada caso”, sublinha Ana Marta, acrescentando que “as opções cirúrgicas foram abordadas de forma muito leve”, porque o curso tinha um “intuito mais introdutório”.

Por fim, realizou-se um módulo prático com visita à fábrica da Essilor. Segundo explica Ana Marta, nesta parte do curso, “os formandos puderam ver todo o processo do fabrico de lentes, tendo sido dada particular atenção a questões como o controlo de qualidade e as tecnologias envolvidas”.  **Pedro Bastos Reis**

PUB.

PUBLICIDADE





RELAÇÕES DE CONFIANÇA NA OFTALMOLOGIA

Health for all,
Hunger for none



REUNIÃO GPRV-GPPOGO REFORÇA PARTILHA IBÉRICA

A reunião conjunta do Grupo Português de Retina e Vítreo (GPRV) e do Grupo Português de Patologia Oncológica e Genética Ocular (GPPOGO) revelou-se um sucesso, com a discussão de temas atuais, como a terapia génica na retinite pigmentar, os avanços em retina médica e cirúrgica e os *highlights* de 2025. O encontro, que decorreu em Vidago nos dias 24 e 25 de outubro, acolheu cerca de duas centenas de participantes e integrou a quarta reunião Retina Ibérica, realizada bienalmente com a Sociedad Española de Retina y Vítreo (SERV).

Raquel Oliveira Nuno Branco



SESSÃO "RETINA MÉDICA - GPRV/GER": Dr.ª Vânia Lages, Dr.ª Sofia Fonseca, Dr.ª Luísa Vieira (moderadora), Dr.ª Maria João Furtado (moderadora), Dr. João Beato, Prof. André Ferreira, Dr.ª Teresa Varandas, Dr.ª Carolina Madeira e Dr.ª Vanda Nogueira.

um programa variado, que abrangesse retina médica e cirúrgica, com aplicabilidade na prática clínica diária". Também o Dr. Sérgio Estrela Silva, coordenador do GPPOGO, reitera "o sucesso da sinergia conseguida entre os dois grupos", enaltecendo a "qualidade científica das apresentações".



SESSÃO "HOT-TOPICS EM RETINA CIRÚRGICA": Prof. Amândio Rocha-Sousa, Dr. Francisco Trincão, Dr.ª Susana Teixeira e Dr.ª Belmira Beltrán (moderadores); Dr.ª Rita Gentil, Dr. Filipe Henriques, Dr. Filipe Mira, Dr. Mário Ornelas, Dr. Nuno Correia e Dr. Nuno Pinto Ferreira.

auxiliar diferentes tipos de diagnóstico", distinguindo a sua "ampla utilidade, desde patologia retiniana periférica, como a variz da veia vorticosa, que frequentemente levanta muitas dúvidas, até doenças maculares mais graves, focais ou multifocais".

Seguiram-se dois momentos dedicados à retina cirúrgica, um dos quais referente a *hot topics*, em que foram abordadas situações como hemorragias maculares maciças e descolamentos sem indicação cirúrgica. Depois, teve lugar a conferência da **Prof.ª Zofia Anna Nawrocka** sobre descolamento da retina. A oftalmologista na clínica Jasne Blonia, na Polónia, destacou que "os doentes beneficiam mais da vitrectomia quando o olho é pseudofáquico, sendo que, nas fases mais avançadas de proliferação vitreoretiniana, a vitrectomia é mais benéfica do que a indentação escleral ou a retinopexia pneumática – técnicas que, por estarem associadas a menos complicações, devem ser usadas em fases iniciais".

Para o Dr. Miguel Lume, coordenador do GPRV, o balanço da reunião foi "bastante positivo, com uma adesão superior à esperada". Uma das principais preocupações, acrescenta o também oftalmologista na Unidade Local de Saúde (ULS) de Santo António, no Porto, foi "construir

O programa arrancou com a primeira sessão conjunta GPRV/Grupo de Estudos da Retina (GER), dedicada à retina médica, na qual, através de casos clínicos, foram discutidas as vantagens da imagem multimodal. De acordo com a Dr.ª Maria João Furtado, que integrou o painel de moderadores, "a imagem multimodal é essencial para

Zofia Anna Nawrocka abordou ainda novos desenvolvimentos em angiografia por tomografia de coerência óptica (OCT) *swept-source*, referindo que "quanto menos invasiva for a técnica cirúrgica, melhor se observa a vascularização retiniana". "Os doentes submetidos apenas a cerclagem segmentar apresentam menor deterioração vascular face aos submetidos a cerclagem circunferencial e a vitrectomia", explicitou a preletora, referindo que "deve sempre começar-se pelas técnicas menos invasivas, como a retinopexia e as cerclagens segmentar e circunferencial".



SESSÃO DE ABERTURA: Dr. Sérgio Estrela Silva, Prof. João Figueira, Prof.ª Joana Ferreira, Prof. Pedro Menéres, Dr. Alfredo García-Layana e Dr. Miguel Lume.

O uso de metotrexato na prevenção de proliferação vitreoretiniana em casos graves de descolamento da retina foi outro tópico relevante, com a recomendação de "remoção da membrana limitante interna e realização de cerca de 14 injeções ao longo de quatro meses após a cirurgia, para alcançar os melhores resultados", concluiu a convidada.

RETINA IBÉRICA

Após a sessão de abertura, a tarde ficou marcada por dois simpósios que juntaram o GPRV e a SERV. O seu presidente, Dr. Alfredo García-Layana, considera que "os laços que unem a SERV aos colegas portugueses vão além do interesse comum pelas doenças da retina". "Além da proximidade geográfica e da cultura comum, existe uma forte amizade, que facilita a realização de estudos colaborativos, publicações conjuntas e reuniões científicas como esta, que contribuem para fortalecer relações e dar a conhecer o elevado nível dos



SIMPÓSIO RETINA IBÉRICA GPRV-SERV | RETINA MÉDICA: Dr. Miguel Lume, Prof. Rufino Silva (moderadores), Prof. Manuel Falcão, Dr. José María Ruiz-Moreno, Dr. Carlos Menezes, Prof.ª Lilianne Duarte, Prof.ª Maria da Luz Cachulo, Prof.ª Bernardete Pessoa, Dr.ª Maribel López, Dr. Maximino Abalades López-Veiga, Dr. Juan Donate-López e Dr. Alfredo García-Layana (moderador).



SIMPÓSIO RETINA IBÉRICA GPRV-SERV | RETINA CIRÚRGICA: Dr. Miguel Amaro, Dr. Fábio Trindade, Dr. Francisco Cabrera, Prof. João Paulo Castro Sousa (moderador), Prof. Marco Dutra Medeiros, Prof. Luis Arias (moderador), Dr. Jose Garcia-Arumí, Dr. Félix Armada, Dr.ª Natália Ferreira e Prof. João Figueira (moderador).

das doenças da retina, ao analisar os temas mais relevantes da atualidade, como as novas terapêuticas antiangiogénicas, a utilização de corticosteroides e a abordagem da atrofia geográfica". Sobre as novas terapêuticas para esta última patologia – tema da sua preleção –, o oftalmologista antecipa que “os tratamentos em investigação poderão oferecer soluções mais adequadas às necessidades dos doentes”.

O Prof. Luis Arias, por sua vez, foi moderador e palestrante no simpósio de retina cirúrgica, cujo enfoque esteve no tratamento dos buracos maculares, na utilização da OCT intraoperatória e no uso de plasma rico em plaquetas. No contexto de patologias maculares, o diretor da Secção de Retina e Vítreo do Serviço de Oftalmologia do Hospital Universitário de

cuidados de retina em ambos os lados da fronteira”, realça o diretor do Departamento de Oftalmologia da Clínica Universitária de Navarra.

Alfredo García-Layana, um dos moderadores e palestrantes da sessão de retina médica, afirma que esta “proporcionou uma visão bastante útil do estado atual

de Bellvitge, em Barcelona, considera que a OCT intraoperatória permite “monitorizar a patologia antes e depois da cirurgia”. É ainda “igualmente importante na administração de terapêuticas sub-retinianas, nomeadamente na terapia génica”.

“Podemos monitorizar com preci-

são o local da injeção e garantir que o medicamento é aplicado corretamente”, explica Luis Arias, sublinhando que, “embora não seja essencial para a realização da cirurgia, a OCT intraoperatória permite aumentar a eficiência e otimizar os resultados”.

ENCONTRO ENTRE RETINA, ONCOLOGIA E GENÉTICA

A encerrar o programa do primeiro dia, decorreu a sessão conjunta GPRV-GPPOGO, dedicada à terapia génica, que contou com Sérgio Estrela Silva na moderação. Além da abordagem dos novos tratamentos para a retinite pigmentar relacionada com o cromossoma X, foram abordados “possíveis efeitos laterais da terapia génica”. Ainda assim, “estas terapêuticas representam, atualmente, a única solução para uma doença que não tem cura”, constituindo “uma excelente oportunidade para os doentes manterem alguma visão e, por vezes, até a melhorarem”, realça o oftalmologista na ULS de São João, no Porto.

Nesse sentido, “quanto mais doentes forem tratados, mais conhecimento haverá acerca destes tratamentos”. “A caracterização genética é o caminho para

o desenvolvimento de novos tratamentos personalizados na Oftalmologia e nas outras áreas da Medicina”, afirma Sérgio Estrela Silva. Daí a “importância de sensibilizar os clínicos para a realização de estudos genéticos em doentes com doenças hereditárias da retina ou do nervo óptico, a fim de melhorar a sua caracterização genética e clínica e abrir uma nova janela terapêutica”.

Para o Prof. João Pedro Marques, um dos palestrantes da sessão, “a terapia génica poderá aplicar-se além das distrofias hereditárias da retina”.

“Caminhamos, cada vez mais, para uma medicina de precisão, com tratamentos específicos para cada mutação genética”, afirma. Na Oftalmologia, esse conceito estende-se a patologias como “a degenerescência macular da idade [DMI] e o edema macular diabético [EMD], havendo já ensaios clínicos de fases 3 e 4 que procuram um tratamento capaz de permitir uma produção contínua de anti-VEGF pelo próprio organismo, reduzindo a necessidade de injeções frequentes”.

O oftalmologista na ULS de Coimbra considera que “esta evolução tem gerado, nos colegas dedicados à retina, um interesse crescente em relação à genética, por reconhecerem que este caminho transformará a prática clínica”.

DESTAQUES DE 2025

O segundo dia de trabalhos, 25 de outubro, arrancou com uma sessão de retina cirúrgica que juntou o GPRV e o GER, baseada em vídeos relativos aos melhores e aos piores casos clínicos. De seguida, na sessão de *hot-topics* em retina médica, foram abordados assuntos como “o risco inflamatório dos novos anti-VEGF, o papel dos corticoides no EMD ou nas oclusões venosas, e a abordagem prática dos regimes terapêuticos na DMI, procurando perceber quando descontinuar o tratamento ou como ajustar os intervalos”, recorda Miguel Lume. Ao fim da manhã, teve lugar a conferência de retina cirúrgica, que foi proferida pelo Prof. Giovanni Staurengi.

Ao início da tarde, os destaques de 2025 foram analisados nas conferências de retina médica e de retina cirúrgica, respetivamente apresentadas pela Prof.ª **Ângela Carneiro** e pelo Dr. Pedro Pereira Neves. O oftalmologista na ULS da Arrábida sublinhou “a crescente procura dos doentes pela remoção das chamadas ‘moscas volantes’, o que se reflete na tendência crescente de realização da floaterectomia”. “Ainda que apresente riscos inerentes, a inovação cirúrgica parece permitir uma melhor taxa de segurança”, complementa.



SESSÃO DE VÍDEOS RETINA CIRÚRGICA – GPRV/GER: Dr. António Sampaio (moderador), Dr.ª Helena Proença, Prof. Manuel Falcão, Dr. Rui Carvalho, Prof. João Figueira (moderadores), Prof. João Pedro Marques, Dr.ª Bruna Vieira, Dr. Luís Mendonça, Dr. João Miguel Coelho, Dr. Filipe Sousa Neves, Dr.ª Vanessa Lemos, Dr. Lívio Costa, Dr. Pedro Alves Faria e Dr.ª Rita Gentil.



SESSÃO CONJUNTA GPRV-GPPOGO: Dr. Pedro Couto, Prof. João Pedro Marques, Prof.ª Jasmina Kapetanovic, Prof.ª Ana Marta (moderadora) e Dr. Sérgio Estrela Silva (moderador).



SESSÃO “HOT-TOPICS EM RETINA MÉDICA”: Prof. António Campos (moderador), Prof.ª Ana Marta, Dr. Joaquim Prates Canelas (moderador), Prof.ª Cláudia Farinha, Dr.ª Vânia Lages (moderadora), Dr. Pedro Nuno Sousa Pereira, Dr.ª Inês Coutinho, Dr.ª Ana Luísa Basílio e Dr. Miguel Ruão.



Continua ►



Em foco esteve ainda o papel do metotrexato na proliferação vitreoretiniana. Para o **Dr. Pedro Pereira Neves**, trata-se da “primeira promessa farmacológica verdadeiramente credível para uma patologia complexa, que se associa, sobretudo, aos descolamentos da retina”. Esta opção “pode reduzir o risco de redescolamento e de reintervenção em cerca de 50%”.

A tecnologia esteve também em destaque, nomeadamente os sistemas *heads-up*, que “permitem maior conforto ao cirurgião e uma visualização que vai além do olho humano, graças ao apoio de filtros e de inteligência artificial”. Por fim, o oftalmologista na ULS da Arrábida salienta o potencial dos sistemas de cirurgia robótica, ao permitirem

“realizar novas técnicas e administrar fármacos de forma muito precisa e minimamente invasiva, ultrapassando os limites da habilidade humana”.

CRASH COURSE DE NEOVASCULARIZAÇÃO MACULAR

Decorreu, depois, um curso intensivo de neovascularização macular acreditado pela União Europeia de Médicos Especialistas (UEMS), que abordou patologias como a DML, as coriorretinopatias inflamatórias ou a MacTel (telangiectasia macular idiopática). Segundo Miguel Lume, coordenador do GPRV, trata-se de “uma entidade que pode ocorrer em diversas doenças, com abordagens terapêuticas distintas”.

Maria João Furtado, uma das intervenientes, nota que foram apresentadas “as diferentes características que a neovascularização macular pode assumir nas várias patologias coriorretinianas”.



CRASH COURSE DE NEOVASCULARIZAÇÃO MACULAR: Prof.ª Sara Vaz-Pereira, Dr.ª Maria João Furtado, Dr.ª Marta Guedes, Prof. Rufino Silva, Dr.ª Maria Picoto, Dr. Miguel Lume, Prof.ª Rita Flores e Prof. João Pedro Marques.

Na sua apresentação, dedicada à coroidite punctata interna e à coroidite multifocal, a oftalmologista salientou a relevância do diagnóstico diferencial com a neovascularização miópica, realçando ainda a “importância da OCT e da angiografia por OCT para avaliar estes doentes”.

“São doenças inflamatórias, não infecciosas, mais frequentes em doentes míopes, e essa distinção tem implicações diretas no tratamento”, explica Maria João Furtado. Nestes casos, “não basta tratar apenas com anti-VEGF, sendo muitas vezes necessário abordar a componente inflamatória para otimizar os resultados e prevenir recorrências e até mesmo reativações inflamatórias a longo prazo”. 

Mais fotografias e destaques das entrevistas em vídeo



Reconhecimento científico

O programa encerrou com a entrega de prémios. O trabalho “Distrofia macular juvenil: pode a genética ajudar?”, do qual a Dr.ª Mariana Pires Garcia é a primeira autora, arrecadou a distinção de melhor *e-poster*. A interna do primeiro ano de Oftalmologia na ULS de Entre Douro e Vouga explicita que o trabalho descreve “um diagnóstico presuntivo de doença de Stargardt”. No entanto, “não existindo mutação no gene ABCA4, com o avançar do estudo etiológico e, sobretudo, com um painel genético alargado, foi possível enquadrar melhor a patologia, através da identificação de outros genes potencialmente envolvidos nesta distrofia macular”. Este caso ilustra que, “na patologia retiniana, diferentes genótipos podem traduzir-se em fenótipos sobreponíveis, o que torna a análise genética fundamental”.

MELHOR E-POSTER DE RETINA



Dr. Miguel Lume, Prof. Pedro Menéres, Dr.ª Mariana Pires Garcia e Dr. Sérgio Estrela Silva.

MELHOR FOTOGRAFIA DE SEGMENTO POSTERIOR



Dr. Miguel Lume, Prof. Pedro Menéres, Dr.ª Rita Teixeira-Martins e Dr. Sérgio Estrela Silva.

PRÉMIO “CANTINHO DA FOTOGRAFIA”



Dr. Miguel Lume, Prof.ª Ana Marta, Dr.ª Mariana Francisco, Prof. Pedro Menéres e Dr. Sérgio Estrela Silva.

O mesmo gene, diferentes histórias é o título da fotografia digital vencedora, que ilustra a “variabilidade fenotípica da retinite pigmentar [RP] através de quatro doentes, de três gerações diferentes e com a mesma variante genética, seguidos na ULS de São João”, declara a primeira autora, Dr.ª Rita Teixeira-Martins. Nesta imagem, são retratados três doentes com RP típica e um doente com RP setorial, salientando a interna do quarto ano que “alterações estruturais e funcionais – documentadas por retinografia, autofluorescência, OCT e perimetria cinética, respetivamente – demonstraram, de forma muito completa, como uma variante no gene RHO se pode manifestar através de diferentes fenótipos na mesma família”.

De realçar que foi ainda entregue um diploma de mérito à Dr.ª Mariana Francisco, interna do segundo ano de Oftalmologia na ULS de Coimbra, enquanto vencedora do prémio “Cantinho da Fotografia”.

FORMAÇÃO E ATUALIZAÇÃO CIENTÍFICA NOS COLÓQUIOS DE OFTALMOLOGIA

Organizados pelo Centro de Estudos das Ciências da Visão e pela Clínica Universitária de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (FMUL), os Colóquios de Oftalmologia 2026 realizaram-se a 30 e 31 de janeiro, em Lisboa. O curso EUPO, acreditado pela União Europeia de Médicos Especialistas, foi dedicado à córnea e à cirurgia implanto-refrativa, tendo este último tema estado também em foco nas sessões de *update*, juntamente com a retina.



Raquel Oliveira



Rui Santos Jorge

O programa científico começou com uma formação de sutura corneana, que decorreu em paralelo com o curso EUPO “*Foundations and applied principles of biometry and IOL calculation*”, dedicado à biometria e ao cálculo da potência da lente intraocular. “Fizemos uma análise minuciosa das variáveis biométricas, das diferentes fórmulas de cálculo e do seu impacto nos resultados refrativos”, sintetiza o Dr. Paulo Guerra, oftalmologista na Unidade Local de Saúde de Santa Maria (ULSSM), em Lisboa, e membro da comissão científica.

Por seu turno, a Prof.^a Filomena Ribeiro, moderadora da primeira parte do curso EUPO com o Dr. Paulo Guerra, refletiu acerca da queratometria, “o valor biométrico mais importante para um bom cálculo”, e destacou os bons resultados obtidos com as novas calculadoras multifórmulas, nomeadamente a desenvolvida pela European Society of Cataract and Refractive Surgeons, à qual preside. “Com um único *input* de dados, esta calculadora oferece maior segurança na escolha do poder dióptrico da lente e permite inferir, através da margem de erro, a probabilidade de sucesso cirúrgico”, explicita a também diretora do Serviço de Oftalmologia do Hospital da Luz Lisboa.



O Dr. Paulo Guerra discorreu acerca de tecidos oculares para DMEK preparados pelo banco de olhos ou pelo cirurgião.

Na tarde do dia 30 de janeiro, a segunda parte do curso EUPO, intitulada “*Fuchs dystrophy today: smarter diagnosis, safer surgery, better outcomes*”, centrou-se na abordagem da distrofia de Fuchs, desde o diagnóstico ao *follow-up* e às opções cirúrgicas. Paulo Guerra apresentou os resultados clínicos e as complicações da queratoplastia endotelial da membrana de Descemet (DMEK), defendendo a importância de “minimizar o tempo entre a preparação e a cirurgia, de lavar cuidadosamente o lentículo e de equacionar o *rebubbling* na lâmpada de fenda”, no DMEK preparado pelo banco de olhos e com preservação com dextrano. Houve ainda tempo para discutir “o potencial da medicina regenerativa da córnea, nomeadamente da terapia celular com injeção de células endoteliais de córnea humana”. Um avanço que o preletor projeta que possa ter “aplicação clínica num horizonte de cinco a dez anos”.

Após a sessão de abertura, o programa científico prosseguiu com palestras de atualização nas áreas da retina e da cirurgia implanto-refrativa. “Contámos com uma excelente apresentação da Prof.^a Elisabetta Miserocchi sobre a nova abordagem do edema macular no contexto da uveíte”, destaca o Prof. Carlos Marques Neves. “A abordagem multidisciplinar do edema macular tem sido uma pedra de toque na gestão dos doentes, que frequentemente levantam mais questões do que aquelas a que os ensaios clínicos conseguem responder”, sublinha o diretor da Clínica Universitária de Oftalmologia da FMUL.



Outros instantes do evento e fragmentos das entrevistas em vídeo



Intervenientes na sessão de abertura: Prof. Joaquim Ferreira, Prof.^a Ana Isabel Lopes, Prof.^a Mun Faria, Prof. Carlos Marques Neves, Prof. Pedro Menéres e Prof.^a Joana Ferreira.

ATUALIZAÇÃO EM REFRAÇÃO E PAPEL DOS BIOSSIMILARES

Seguiu-se a palestra do Prof. Francisco Castro, que, recentemente, “desenvolveu um trabalho de classificação que marcará uma viragem, ao traduzir a combinação de dados biométricos em expectativas de resultados refrativos”, considera Filomena Ribeiro. Já o Prof. Damien Gatinel, “além de ser o pai da primeira lente trifocal, desenvolveu a Pearl-DGS, uma das fórmulas mais modernas e amplamente usadas”, refere a moderadora. O primeiro dia terminou com a cerimónia de entrega do Prémio Colóquios de Oftalmologia 2026 e a apresentação dos cinco melhores trabalhos submetidos.

No segundo dia, realizou-se a terceira parte do curso EUPO, dedicado ao tema “*Cornea and refractive hot topics: decisions that change outcomes*”, uma nova sessão de *update* em retina e uma mesa-redonda de debate sobre inovação e bioequivalentes, com as perspetivas da clínica e da gestão em Saúde. “É um tema atual, que cruza custos, ética, eficácia e confiança no tratamento dos doentes”, comenta Carlos Marques Neves. “É sobretudo na retina médica que a evolução medicamentosa tem sido maior e, a par dos fármacos inovadores, os bioequivalentes assumem um papel crescente”, complementa a Prof.^a Mun Faria, que moderou a sessão.

Para a diretora do Serviço de Oftalmologia da ULSSM, o aumento do intervalo entre injeções proporcionado pelos medicamentos inovadores representa uma mais-valia, ao traduzir-se “na melhoria da qualidade de vida dos doentes e na redução do risco de endoftalmite”. Em contrapartida, os elevados custos inerentes são a principal limitação: “Não é apenas necessária a disponibilidade do produto, mas também de um bloco operatório e de uma equipa cirúrgica, a longo prazo.” Defendendo uma “análise caso a caso”, Mun Faria conclui que “o importante não é apenas o que se poupa, mas também a qualidade dos cuidados prestados aos doentes”.

Os Colóquios de 2026 incluíram ainda um curso paralelo para enfermeiros de Oftalmologia, intitulado “Formação Avançada em Enfermagem de Oftalmologia” e acreditado pelo Instituto de Formação Avançada da FMUL.

A Prof.^a Filomena Ribeiro e o Dr. Miguel Raimundo moderaram as conferências do Prof. Francisco Castro e do Prof. Damien Gatinel.



PRÓXIMAS REUNIÕES DA SPO EM 2026



Reunião conjunta do Grupo Português de Cirurgia Implanto-Refrativa com o Grupo Português de Superfície Ocular, Córnea e Contactologia e o Grupo Português de Órbita e Oculoplástica
28 a 30 de maio
Hotel Grande Real Santa Eulália, em Albufeira



Reunião Anual dos Internos de Oftalmologia
20 e 21 de junho
Montebelo Mosteiro de Alcobaça



Reunião conjunta do Grupo Português de Retina e Vítreo com o Grupo Português de Oftalmologia Pediátrica e Estrabismo e o Grupo Português de Ergofthalmologia e Baixa Visão
23 e 24 de outubro
Renaissance Porto Lapa Hotel

69.º Congresso Português de Oftalmologia
3 a 5 de dezembro
Centro de Congressos do Algarve, em Vilamoura



MAIS EVENTOS DA ÁREA

XXXVI Jornadas Internacionais de Oftalmologia da ULS de São João
17 e 18 de abril
Hotel Sheraton Porto

17.º Congresso da EuCornea (European Society for Cornea & Ocular Surface Specialists)
22 a 24 de maio
Centro de Congressos da Alfândega do Porto

XXXIV Jornadas Internacionais de Oftalmologia de Coimbra
26 e 27 de junho
Hotel Vila Galé Coimbra

44.º Congresso da ESOPRS (European Society of Ophthalmic Plastic and Reconstructive Surgery)
10 a 12 de setembro
Centro de Congressos do Estoril

XXXV Reunião de Oftalmologia da ULS de São José
16 e 17 de outubro
Centro Cultural de Belém